

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
447/2022

Safra de
Soja
2021/2022

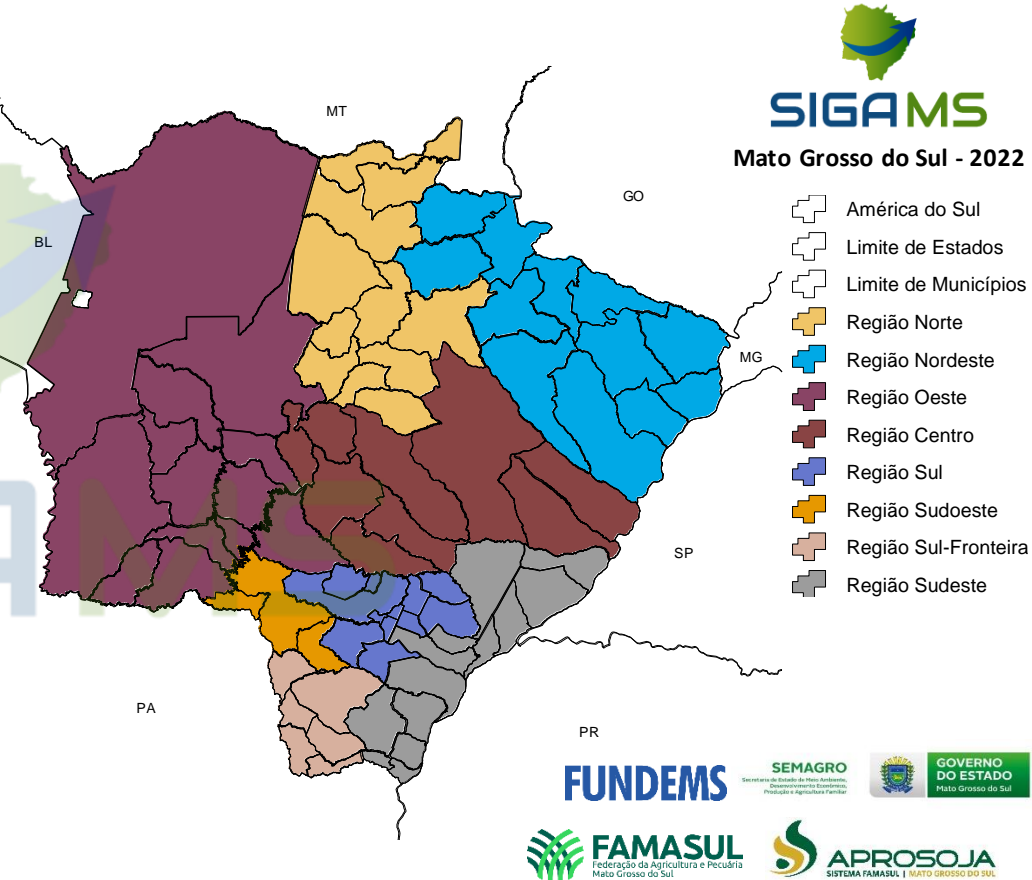
Na primeira semana do mês de março deu-se continuidade ao acompanhamento de colheita da soja safra 2021/2022. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio de milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, colheita, plantio, além de informações econômicas.

A estimativa de soja no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

No milho 2ª safra 2021/2022 a área estimada em 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

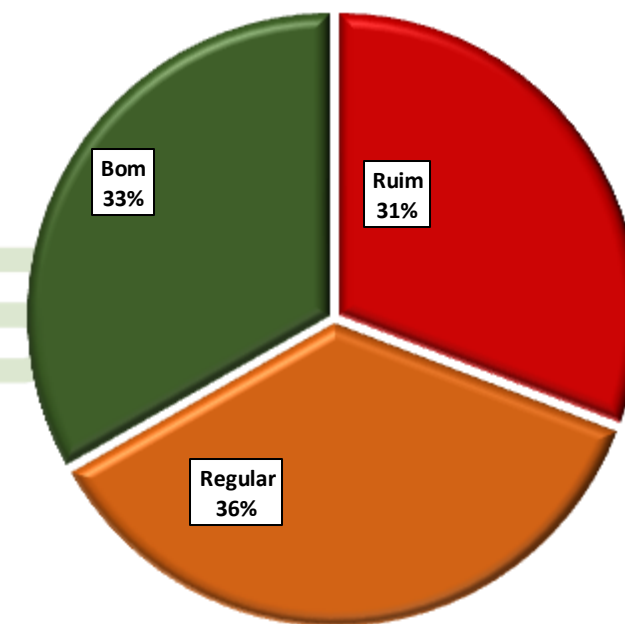
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

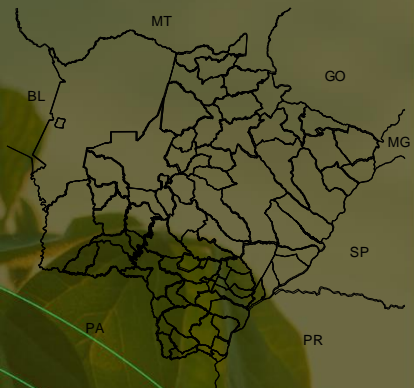
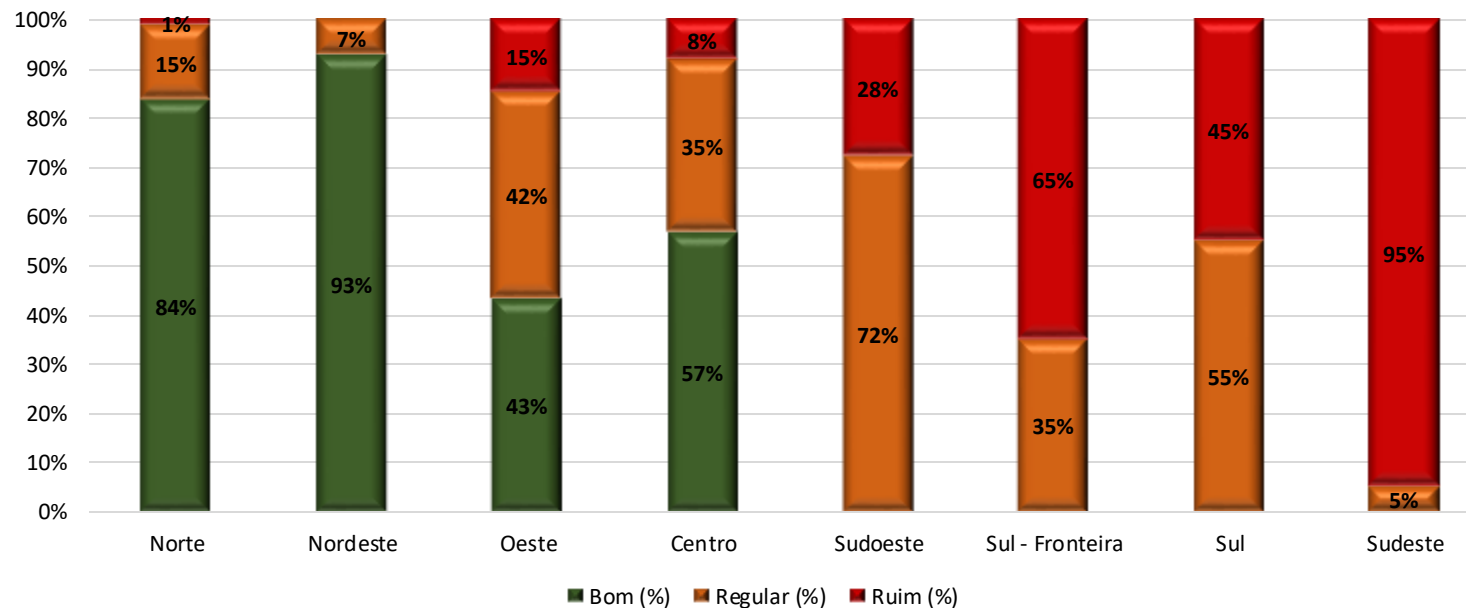


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
Total				1.253.220,17	1.359.481,08	1.163.298,77

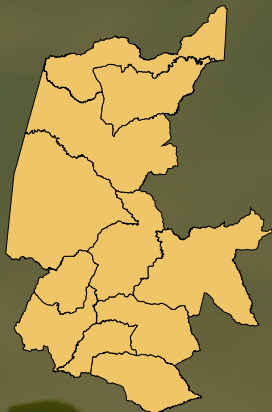
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

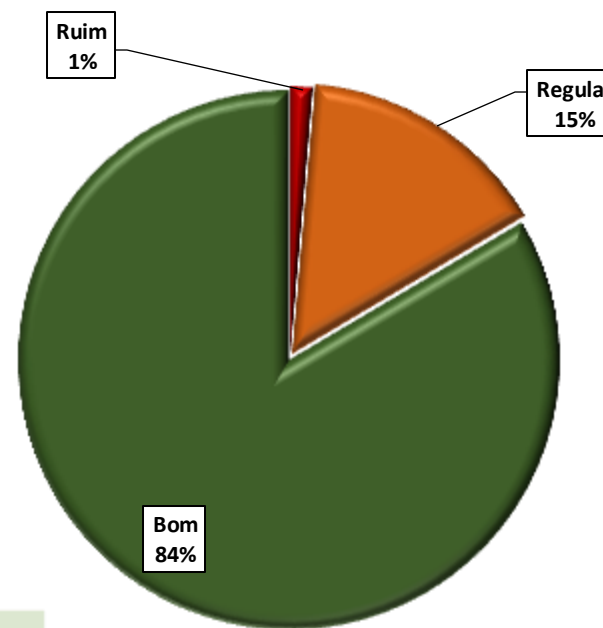


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

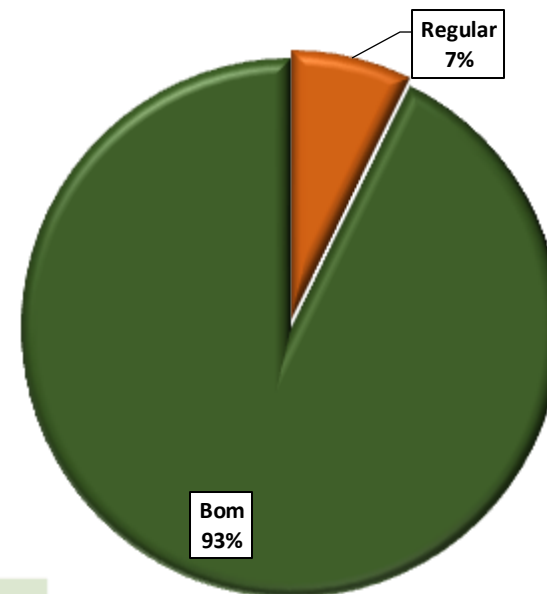
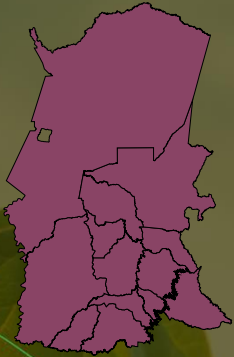


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvíria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico5 – Condições das lavouras da região oeste

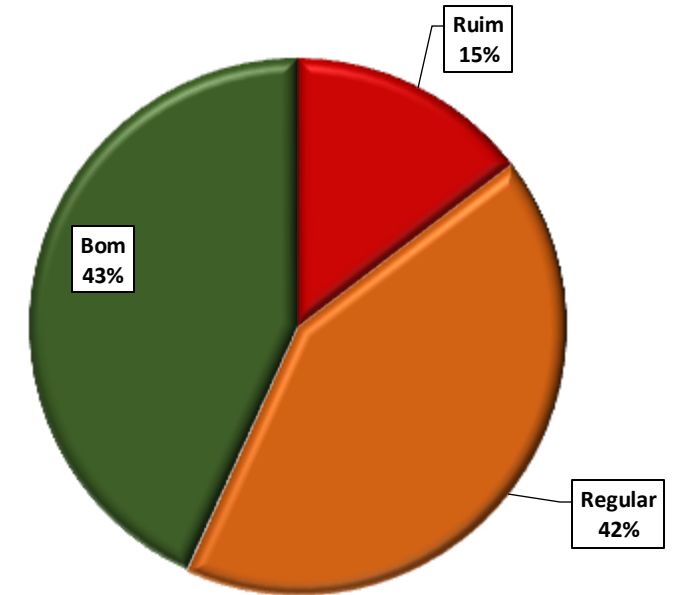


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

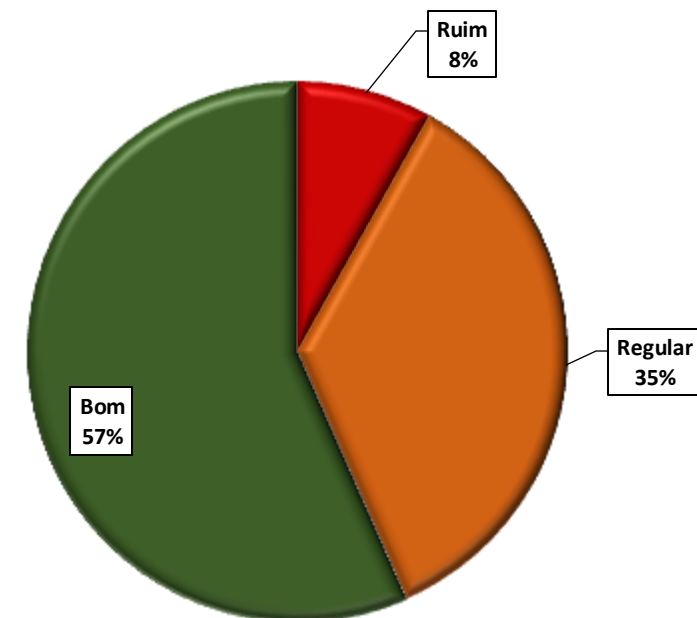


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

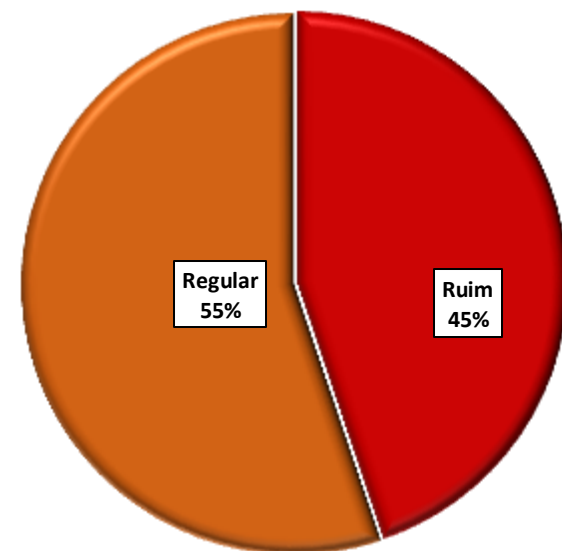


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

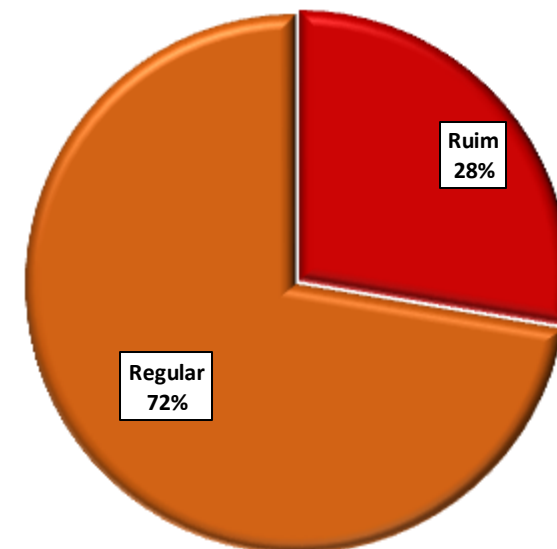


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

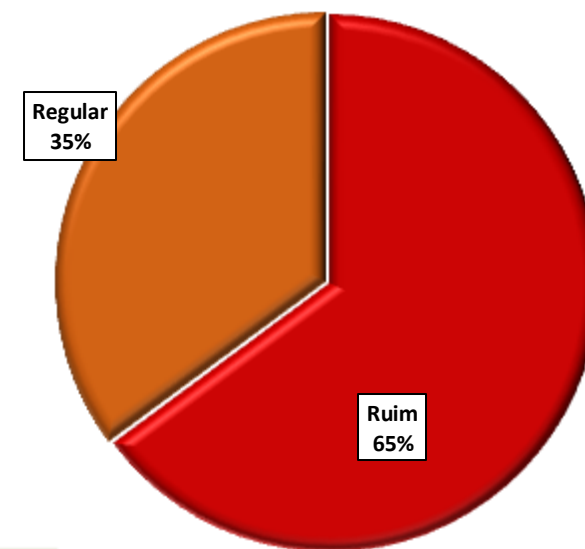


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas, pragas e doenças: dentro do nível de controle, a partir do final do mês de fevereiro grande parte das lavouras estão em plena operação de colheita, onde se encerra o período de inspeção das lavouras.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.



Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

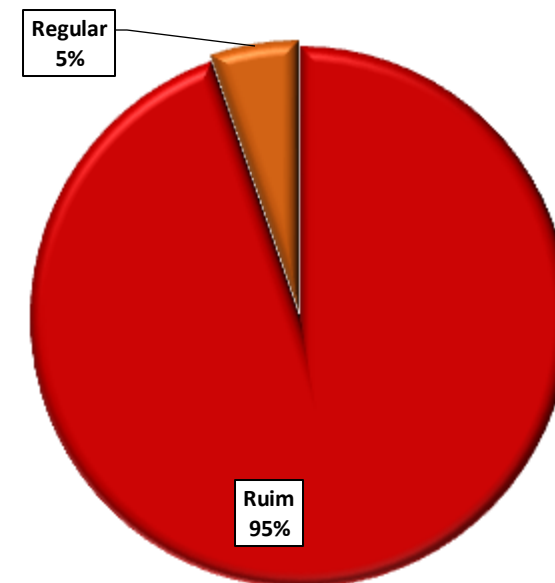


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquiraí	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

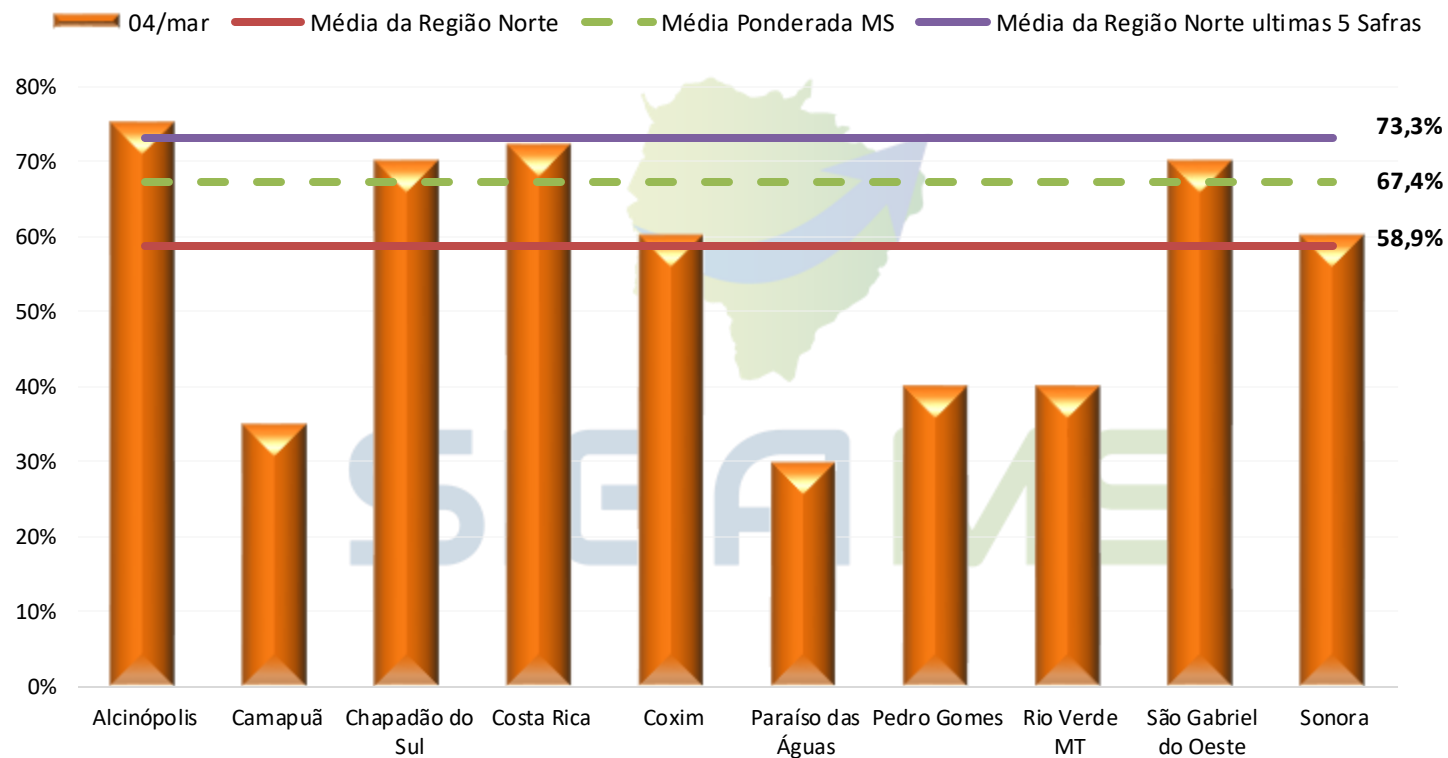
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Evolução da colheita da soja

Nos gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 04/03/2022, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **67,4%**.

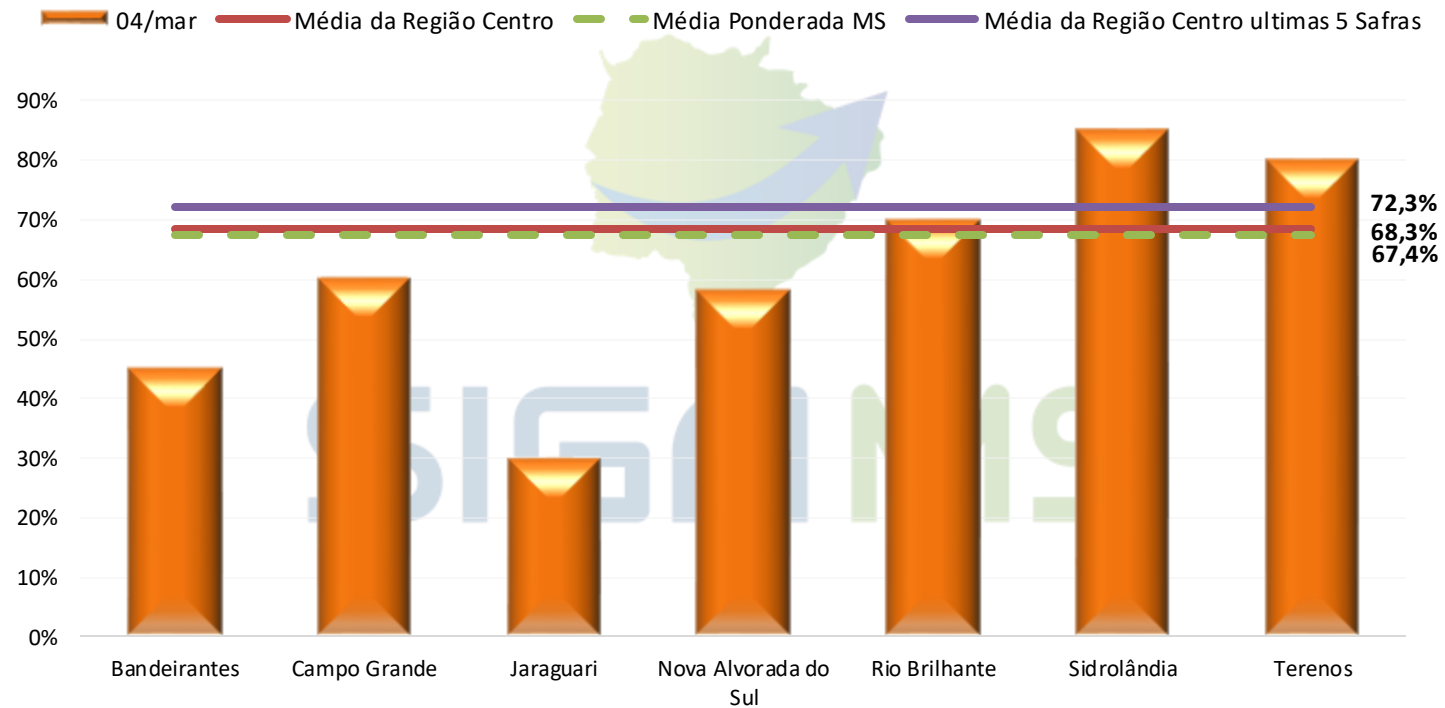
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

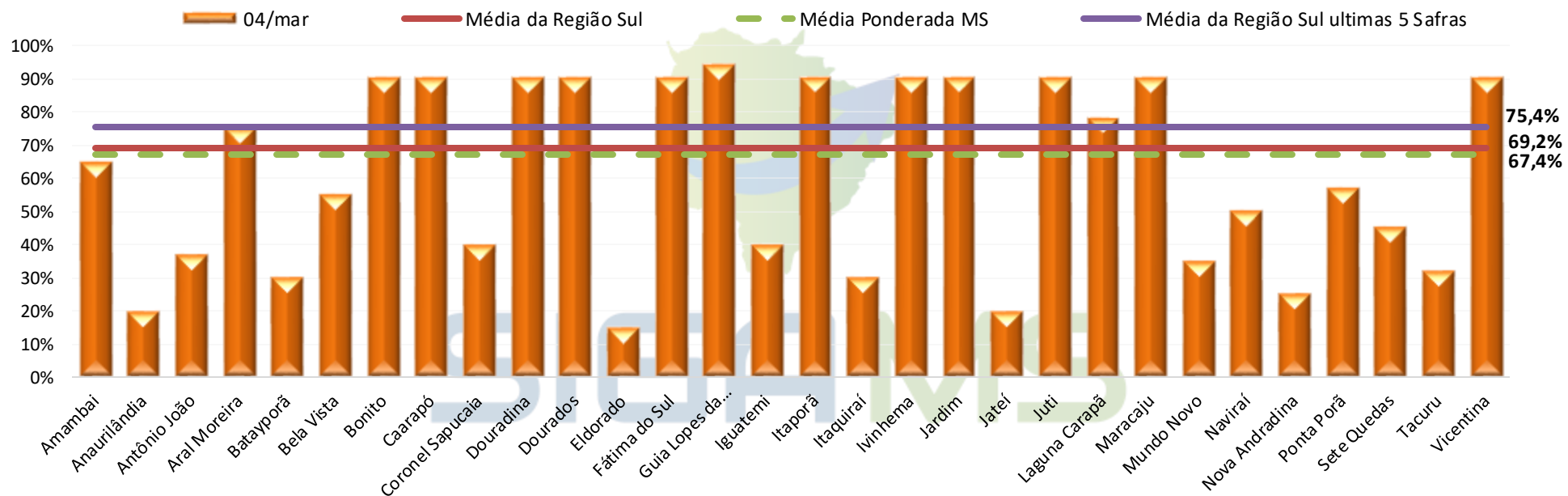
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 69,2%, enquanto a região centro está com 68,3% e a região norte com 58,9% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **2,545 milhões** de hectares.

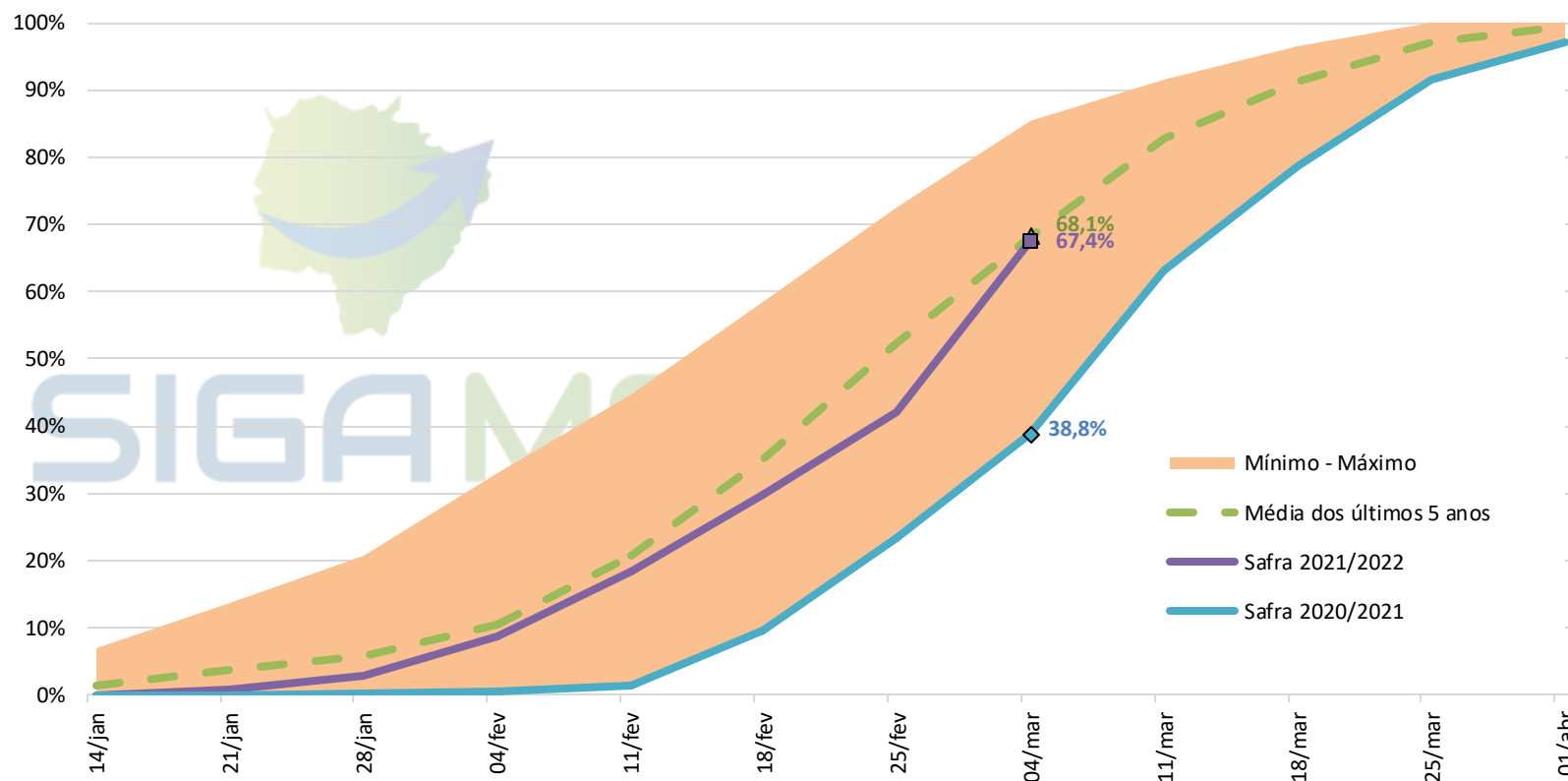
Colheita da Soja Safra 2021/2022

No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colheita da safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 28,60 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 04 de março.

A operação avançou 25,4 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

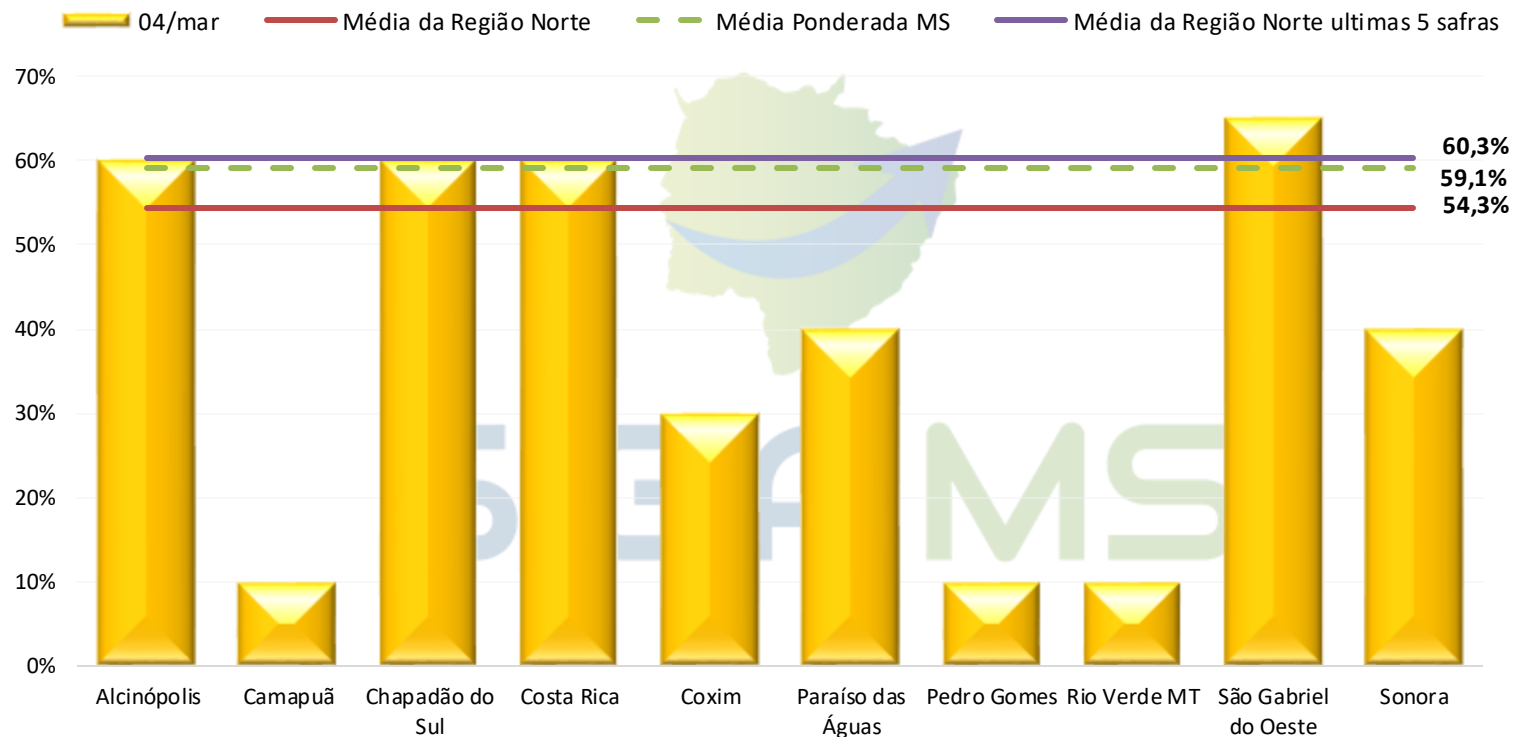
2 – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução do plantio do milho

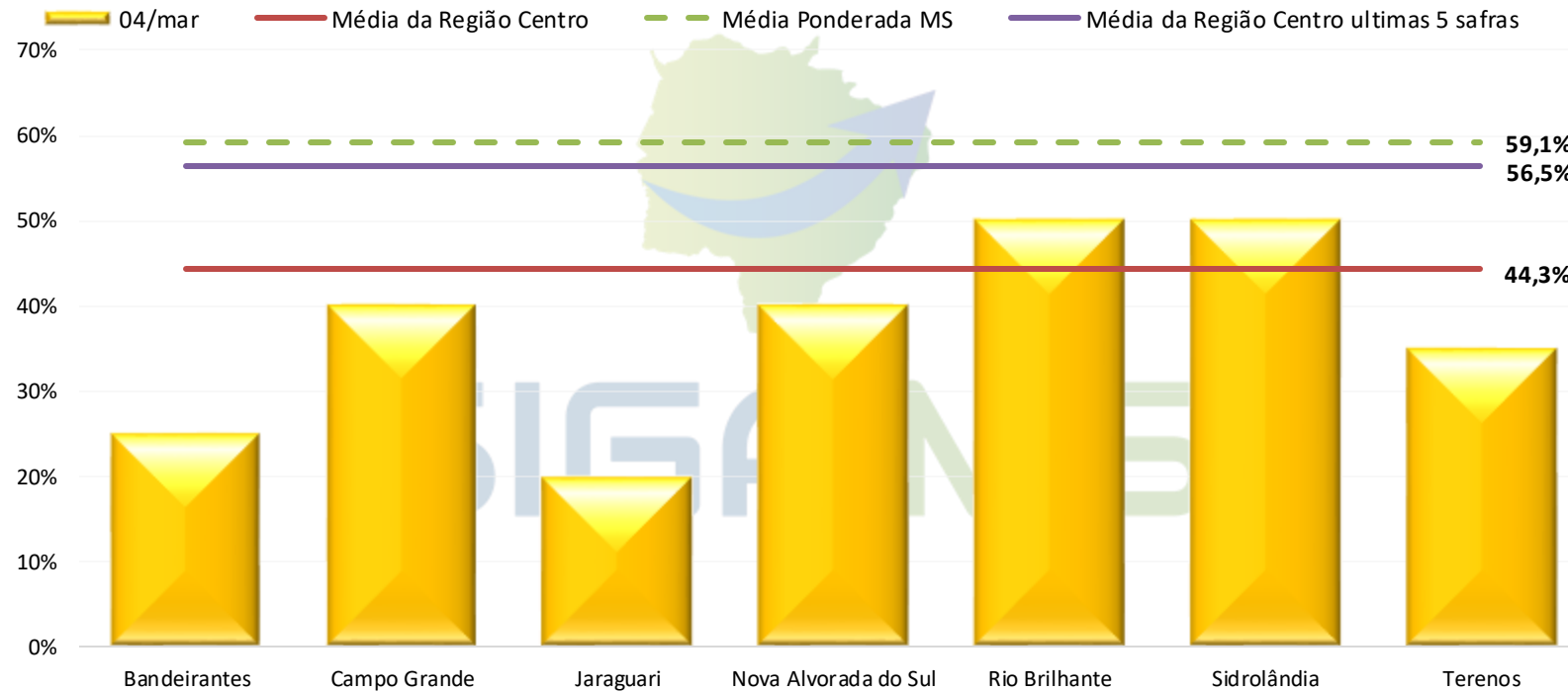
Nos gráficos 15, 16 e 17, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 04/03/2022**, a área plantada de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **59,1%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

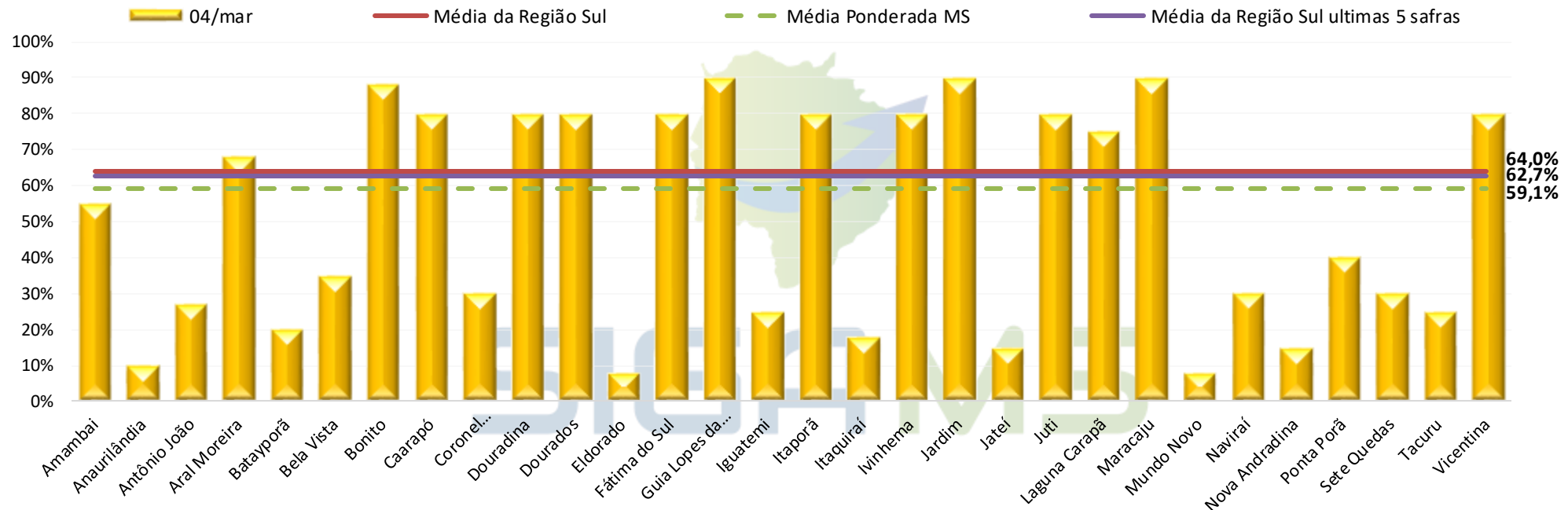
Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 64,0%, enquanto a região norte está com 54,3% e a região centro com 44,3% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,177 milhão** de hectares.

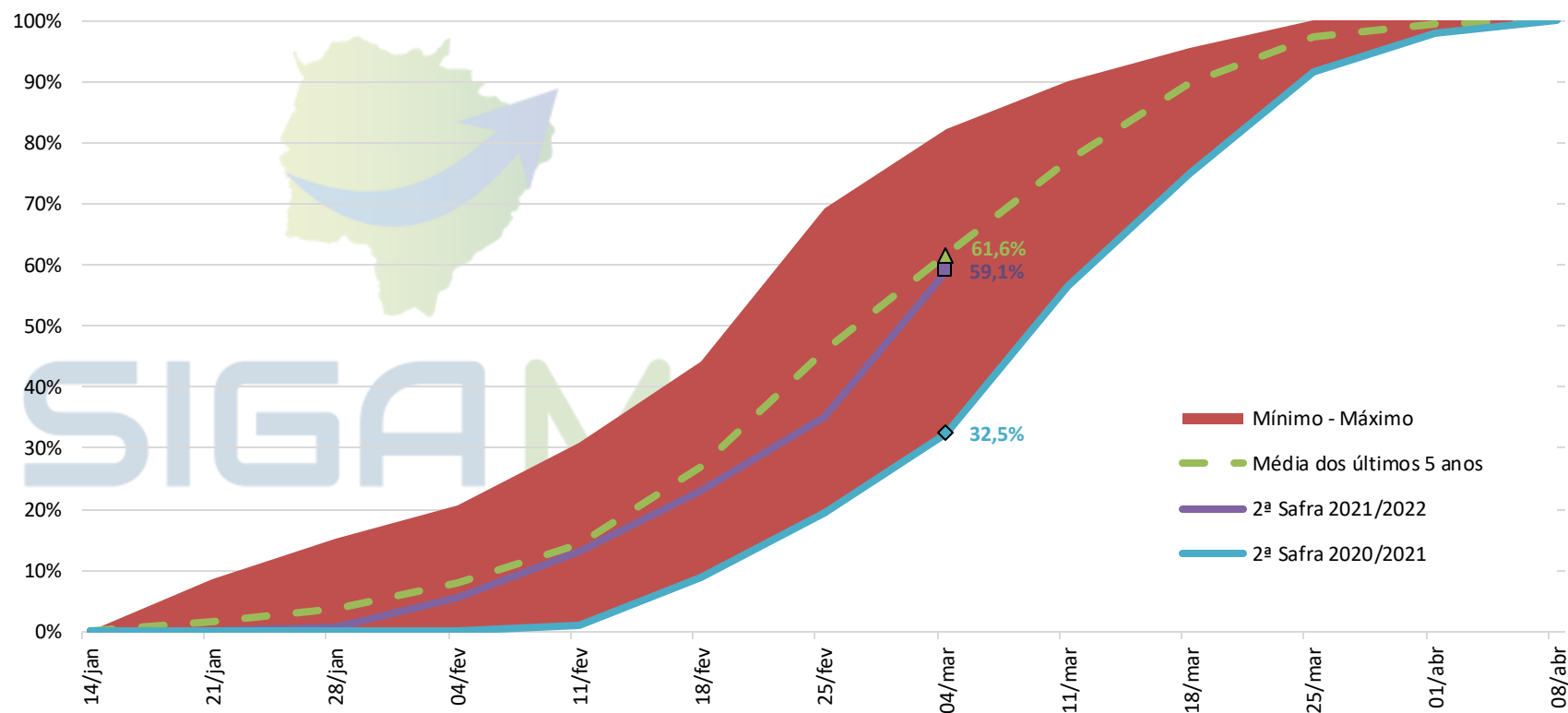
Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 26,6 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 04 de março.

A operação avançou 24,1 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 18 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar o aumento da área.
- 2 – Prognóstico climático demonstra grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.
- 3 - Muitos produtores optando por culturas de exigem menor demanda hídrica.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	50,60 Sc/ha	11,464 Milhões de Ton.	192,44 R\$ /sc*	54,00% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhões de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	87,69 R\$ /sc*	25,5% Safrá 2022

*Preço disponível 07/03/2022

Análises da Precipitação Observada no Mês de fevereiro

No mês de fevereiro, as chuvas ficaram abaixo da média histórica (valores abaixo de 75%) em grande parte dos municípios (Figura 2), com chuvas acumuladas que variam entre 0-120 mm. Essa situação ocorreu devido a atuação de massas de ar seco e quente (sistemas de alta pressão atmosférica). Por outro lado, nos municípios da região extremo norte do estado observou-se chuvas acima da média climatológica (Figura 2), com valores que variaram entre 120 a 180 mm (Figura 1) devido a passagem de cavados, aliado ao transporte de umidade e aquecimento diurno. Além disso, a atuação de zonas de convergência e a passagem de frentes frias favoreceram os acumulados de chuvas nesta região.

Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

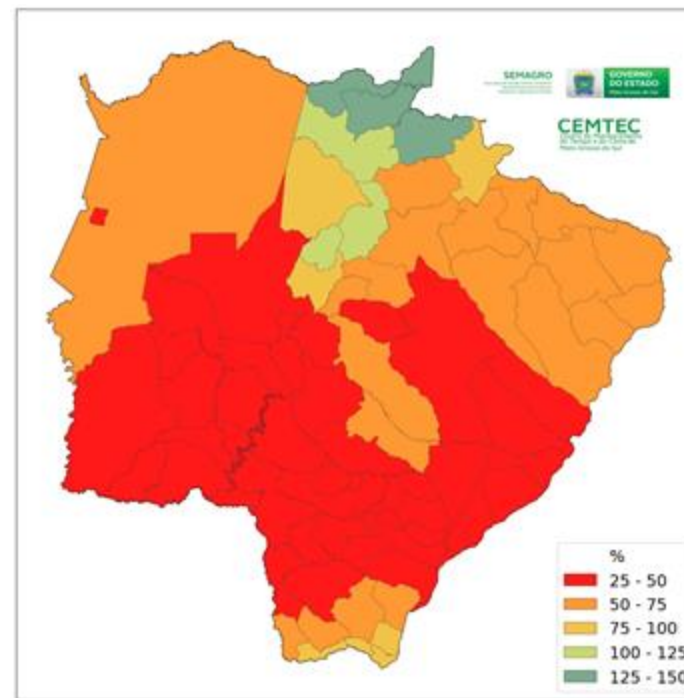
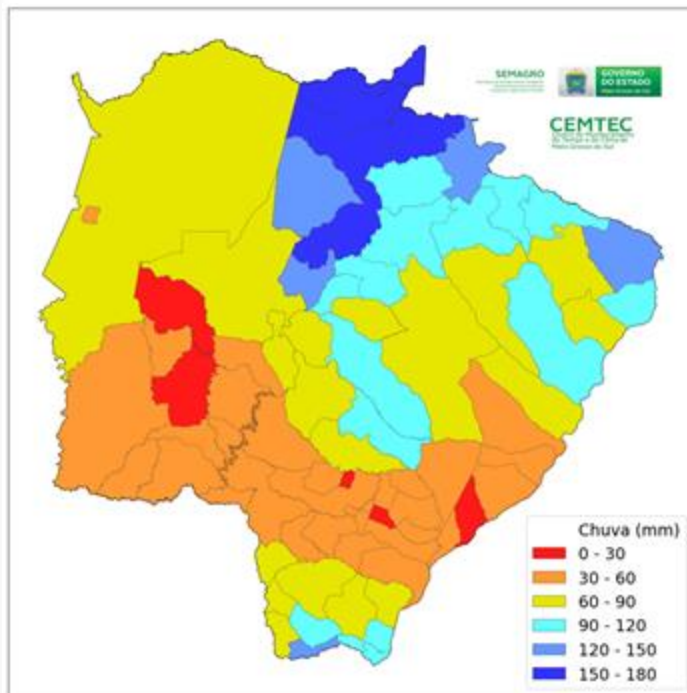
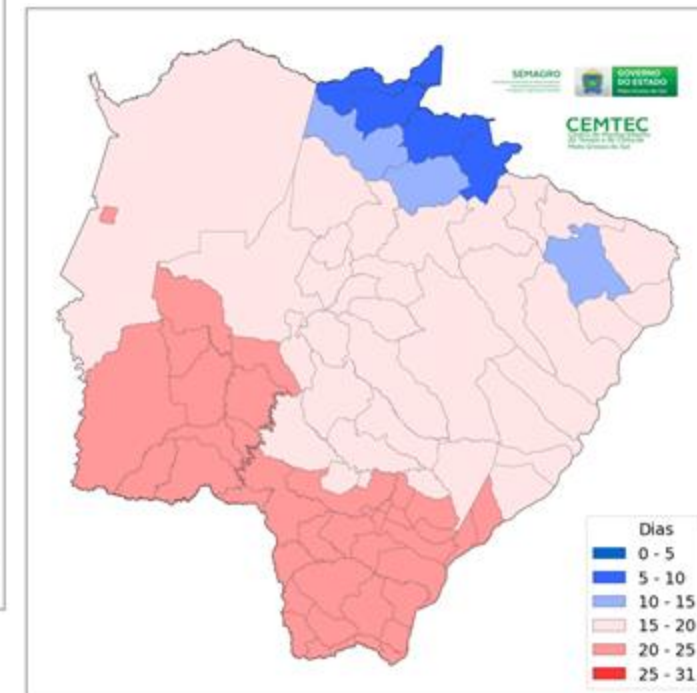


Figura 3 - Número de dias com chuvas abaixo de 1 mm.



Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de fevereiro

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios da região leste/nordeste: Água Clara e Paranaíba apresentaram chuvas acima de 100 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada - Fevereiro/2022	
Municípios	Precipitação (mm)
Paranaíba (Convencional)	164,6
Nova Alvorada do Sul	136,6
Água Clara	107,2
Camapuã	83
Ribas do Rio Pardo	79
Campo Grande	71
Santa Rita do Pardo	51,6
Laguna Caarapã	37,2

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Fevereiro/2022	
Municípios	Precipitação (mm)
São Gabriel do Oeste	189,8
Bataguassu	148,2
Campo Grande (Santa Luzia)	127,4
Tres Lagoas	114
Rochedo	111,8
Mundo Novo	102,4
Campo Grande (UPA Aparecida Gonçalves)	100,2
Maracaju	91,6
Ivinhema	85,6
Coxim	81,4
Campo Grande (Jardim Panamá)	81
Corumbá (Cravo Vermelho)	76,4
Ponta Porã	74,4
Dois Irmão do Buriti	61,8
Corumbá (Fortaleza)	48,2
Corguinho	47,4
Dourados	40
Bela Vista	37,8
Itaquiraí	30,8
Aquidauana	26,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios de São Gabriel do Oeste, Bataguassu e Campo Grande chuva acima de 100 mm/mês. Já os municípios das regiões pantaneira e sudoeste, por exemplo, Aquidauana e Itaquiraí, as chuvas ficaram abaixo de 40 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro

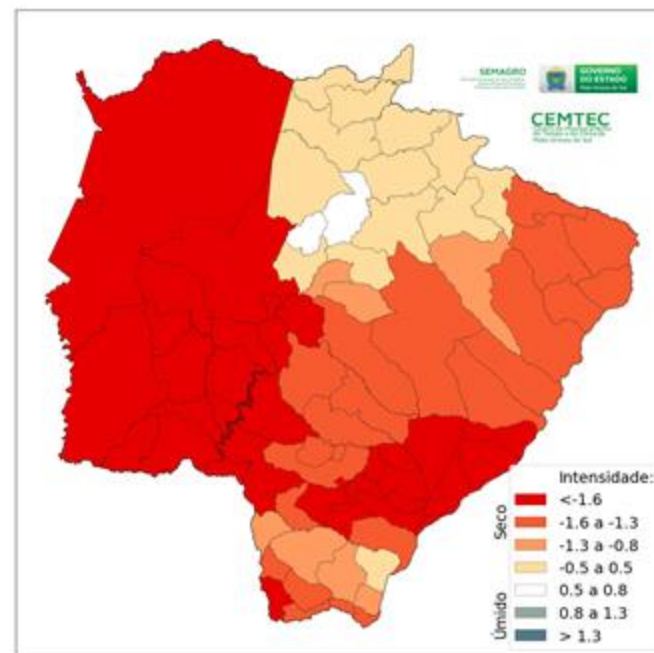
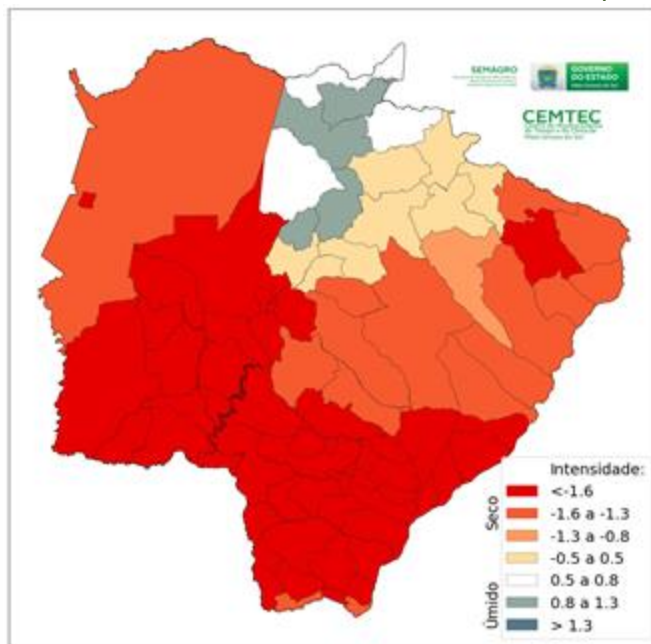
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de fevereiro/2022

Na Figura 4 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de fevereiro de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Pela análise do SPI-3, nas regiões pantaneira (Corumbá, Porto Murtinho), sudoeste (Coronel Sapucaia, Ponta Porã) e leste do estado observam-se valores < -1.3 . O SPI-6 mostra que na região pantaneira e sudoeste valores < -1.3 . No SPI-12, as regiões mais críticas são a região pantaneira, leste e sudoeste.

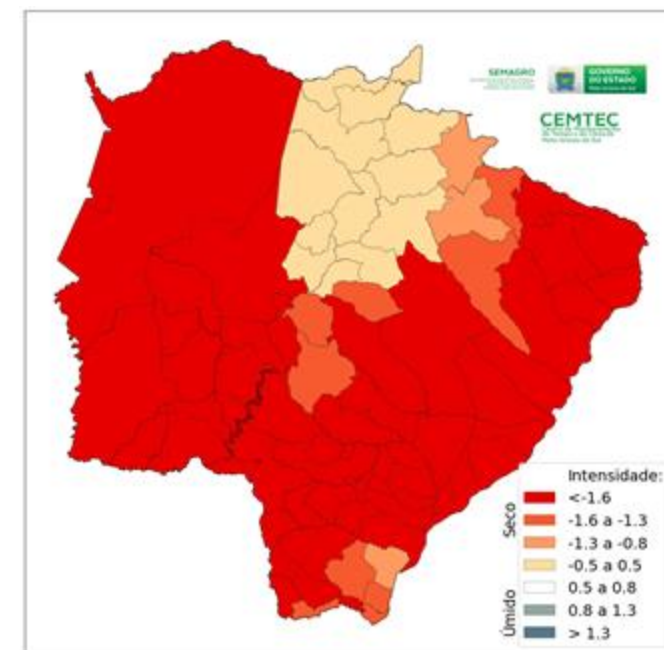
Figura 4 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

Setembro de 2021 a fevereiro de 2022 (SPI-6)

Dezembro de 2021 a fevereiro de 2022 (SPI-3)



Março de 2021 a fevereiro de 2022 (SPI-12)



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de março, abril e maio (MAM) indica chuvas entre 200 e 500 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão **ligeiramente abaixo** da média climatológica (40-50%). Esta previsão se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura4 – Média climatológica de março, abril e maio

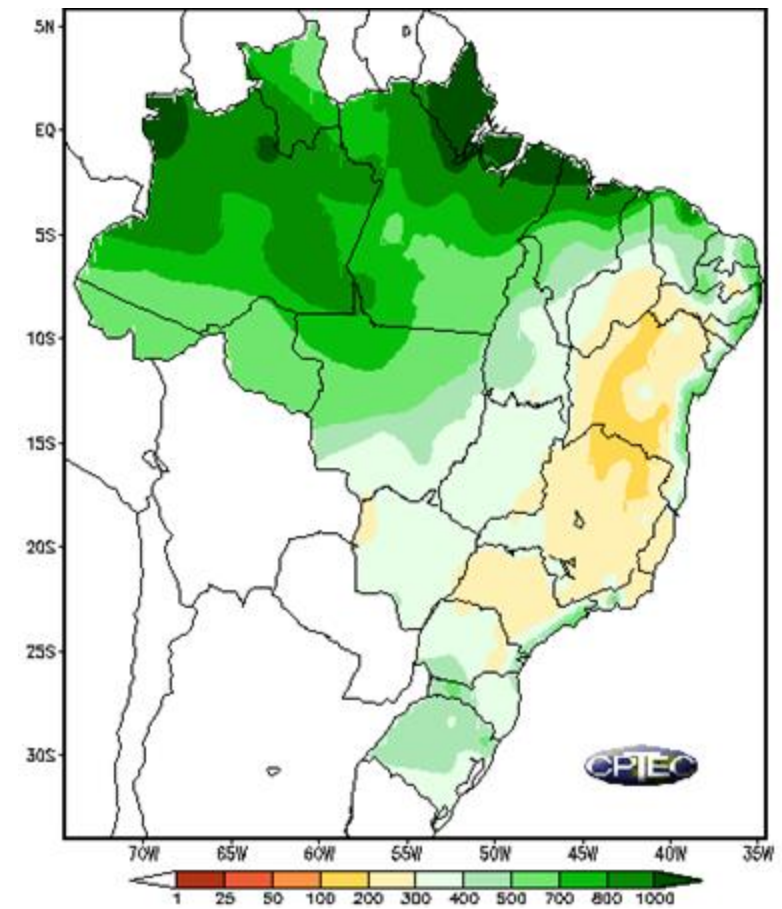
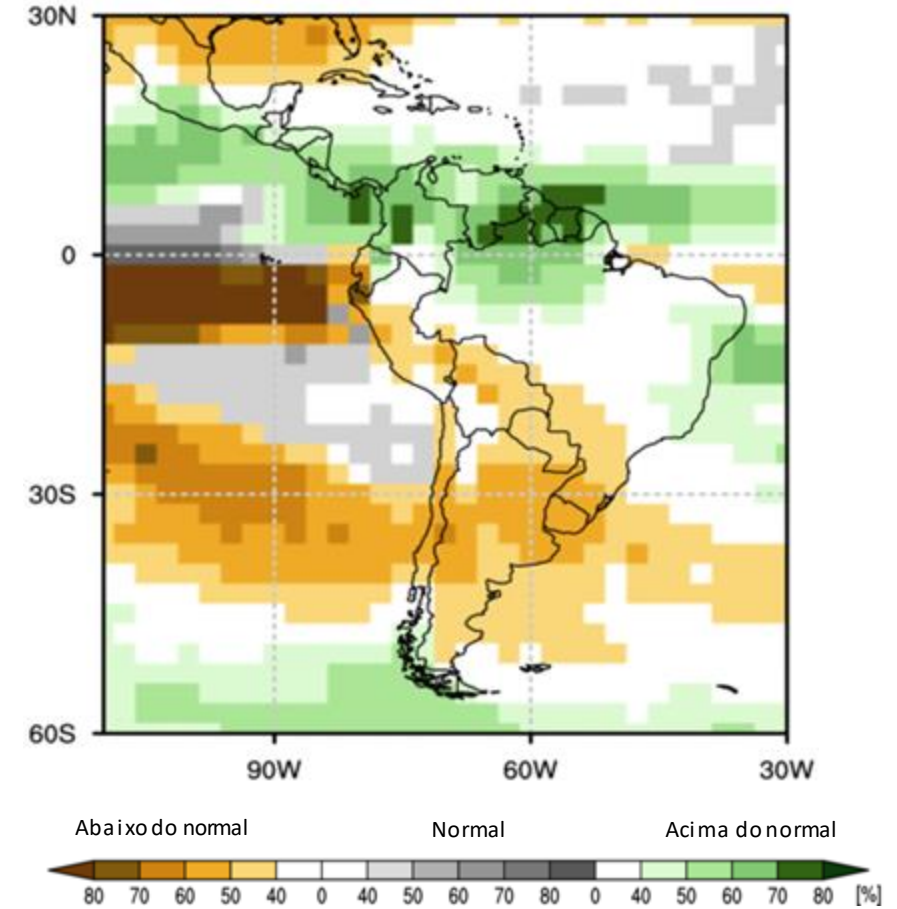


Figura5 – Previsão probabilística de março, abril e maio

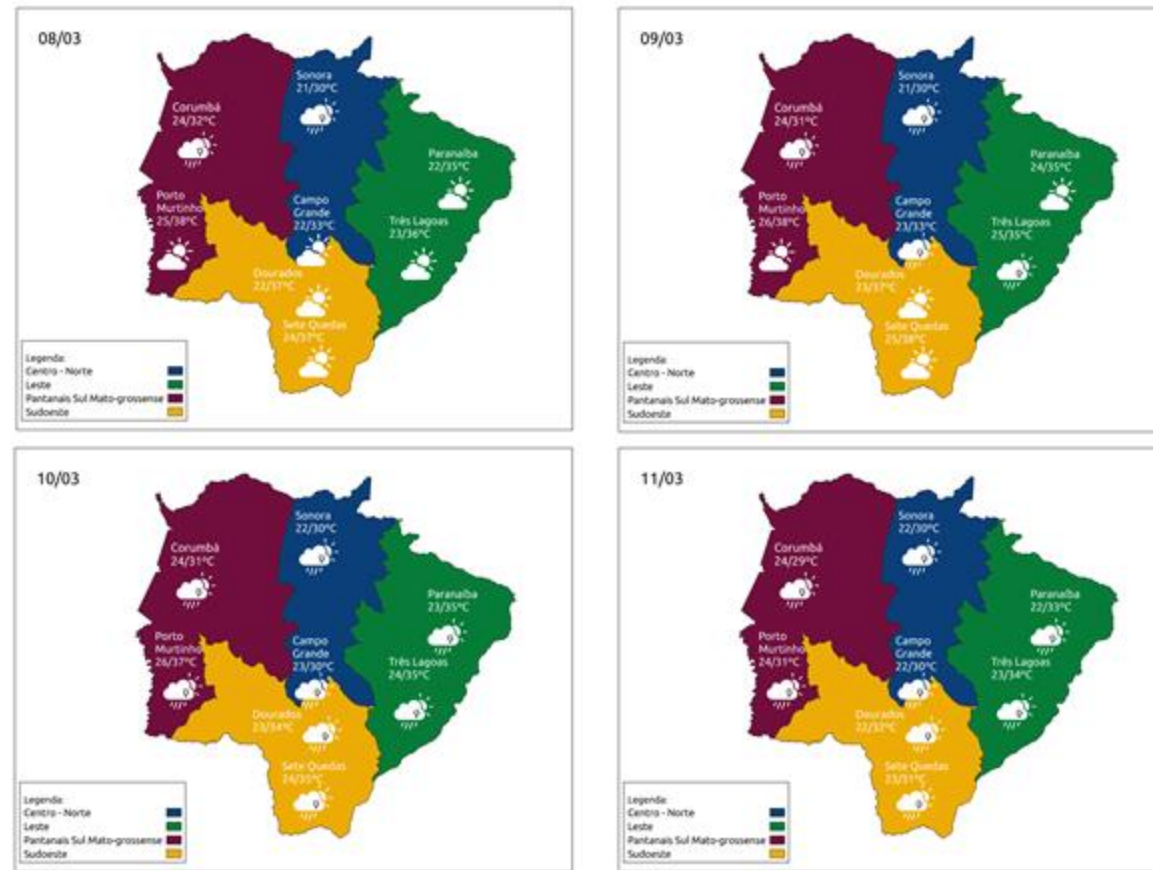


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão entre segunda e quarta-feira, na maior parte do estado, indica tempo firme com variação de nebulosidade devido a atuação de um sistema de alta pressão em médios níveis que mantém o tempo quente e seco. São esperadas temperaturas máximas que podem atingir valores de até 38°C e umidade relativa baixa com valores entre 15-35%, principalmente na região centro-sul e leste do estado. Porém, o aquecimento diurno pode favorecer a formação de pancadas de chuvas com tempestades em áreas isoladas, principalmente no período da tarde. Esta condição meteorológica é uma situação típica de verão, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nuvens. Na porção norte do estado (municípios de Sonora, Pedro Gomes) há probabilidade para chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 08 a 11 de março de 2022.



Na quinta-feira, durante o dia, o tempo ainda segue firme, porém a partir da tarde/noite e sexta-feira a previsão de tempo indica tempo instável com probabilidade para chuvas de intensidade moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento devido a convergência de umidade em baixos níveis e aquecimento diurno. Além disso, o avanço do cavado pré-frontal (sistema meteorológico que antecede a frente fria) favorece a formação de instabilidades, com destaque para a porção sul do estado.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

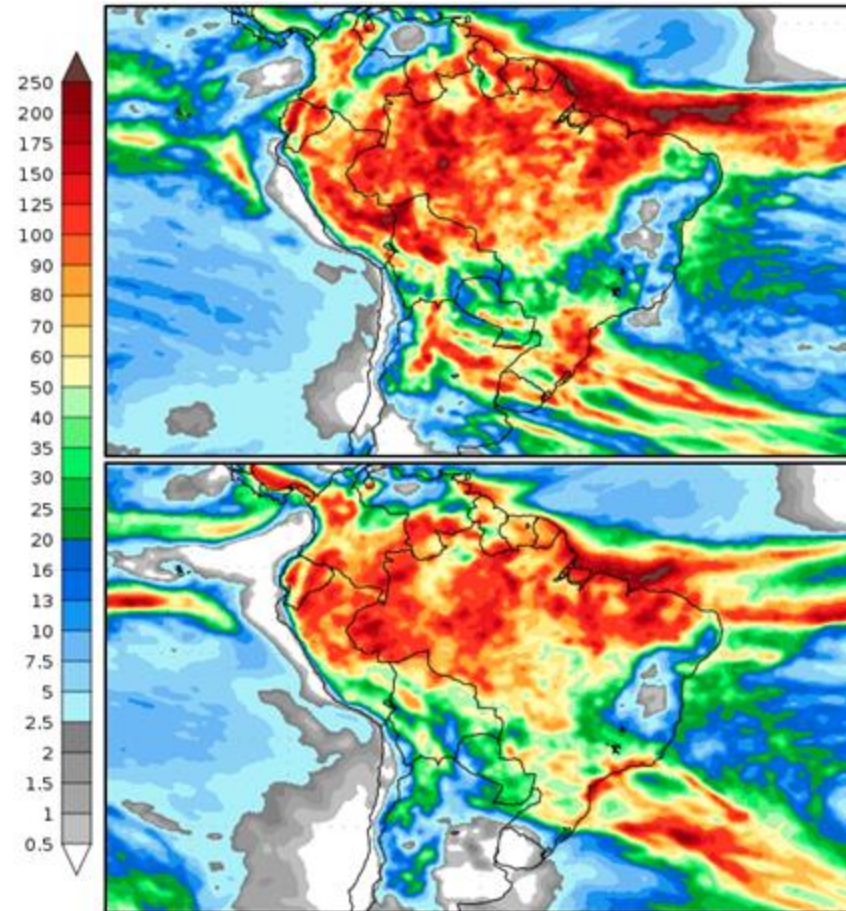
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (07 a 15/03), há probabilidade para chuvas de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento com acumulados de chuva entre 10 – 70 mm devido a convergência de umidade em baixos níveis, aquecimento diurno. Além disso, o avanço de uma frente fria deverá favorecer a formação de instabilidades no estado. Os maiores acumulados de chuva são previstos para a porção norte do estado. No segundo período (15 a 23/03), há probabilidade de chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento com acumulados de chuva entre 10 - 90 mm. Neste segundo período de previsão destaca-se os maiores acumulados de chuva nas regiões pantaneira e sudoeste do estado.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 07 a 23 de março de 2022.

07 a 15 de
março

15 a 23 de
março



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

28/02 a 07/03/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,84% entre 28/02 a 07/03/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$192,44 no dia 07/03 (Tabela 1).

A queda da produtividade da soja proveniente das condições climáticas no MS, alinhado ao alto custo dos insumos de produção e aumento da demanda, favoreceram o aumento nos preços da soja no mercado interno (Tabela – 12).

O preço médio de março é de R\$ 192,44/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 23,2%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$156,18/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 01 a 07/02/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	28/02	02/03	03/03	04/03	07/03	Var. % Período
Campo Grande	188,00	191,00	193,00	193,00	194,00	3,19
Chapadão do Sul	185,00	192,00	191,00	191,00	190,00	2,70
Dourados	187,00	192,00	194,00	192,00	194,00	3,74
Maracaju	187,00	191,50	194,00	192,00	194,50	4,01
Ponta Porã	188,00	191,00	190,00	193,00	192,00	2,13
Sidrolândia	190,00	190,00	192,00	191,61	192,00	1,05
Sonora	187,00	190,00	192,00	192,00	193,00	3,21
São Gabriel do Oeste	185,00	188,00	190,00	189,00	190,00	2,70
Preço Médio	187,13	190,69	192,00	191,70	192,44	2,84

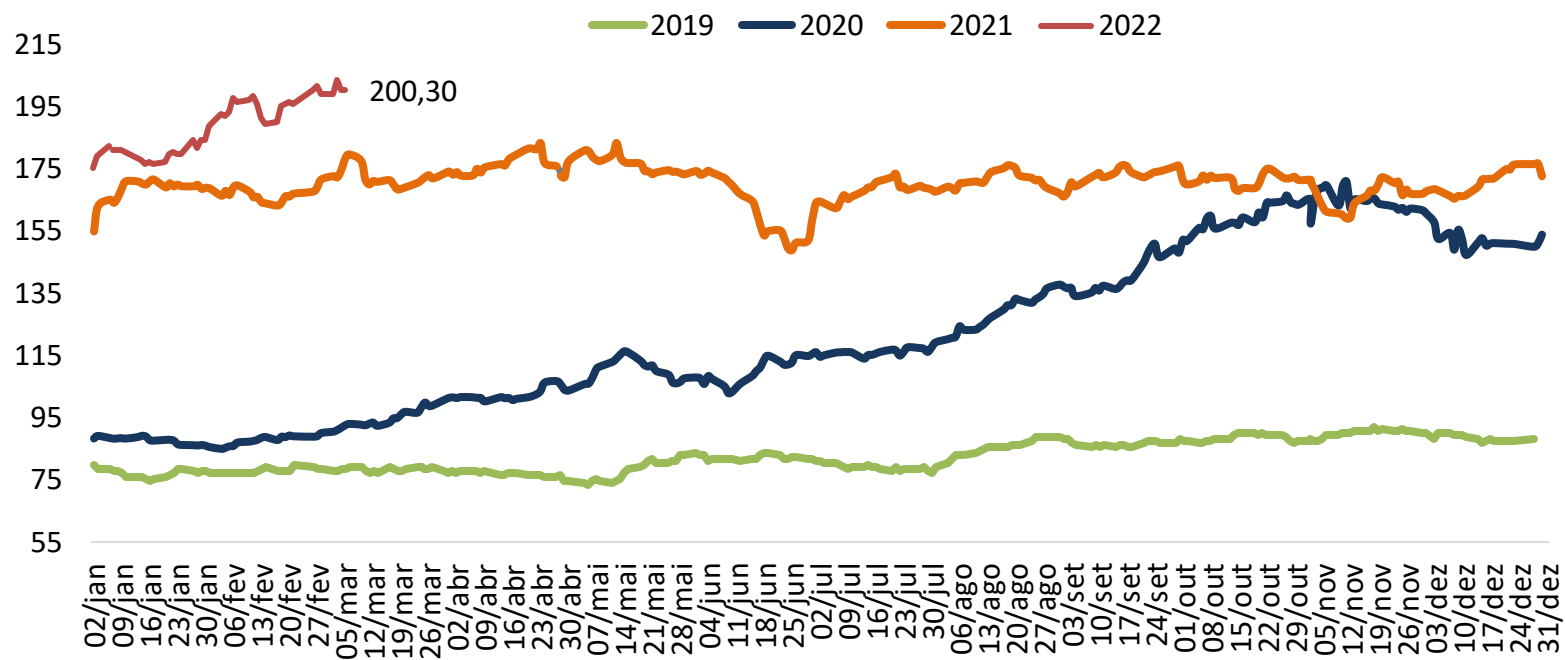
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 200,30/sc em 07/03/22 (Gráfico 01). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,5% comparado aos R\$201,35 do dia 24 de fevereiro. A redução na produção, já contabilizada pelas perdas no Sul do País, impulsiona o preço neste momento.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 12,51% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 178,03/sc.

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 07 de Março de 2022, o MS já havia comercializado 54,00% da safra 2021/22, atraso de 8 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 54,00%.



Safra 2021/22



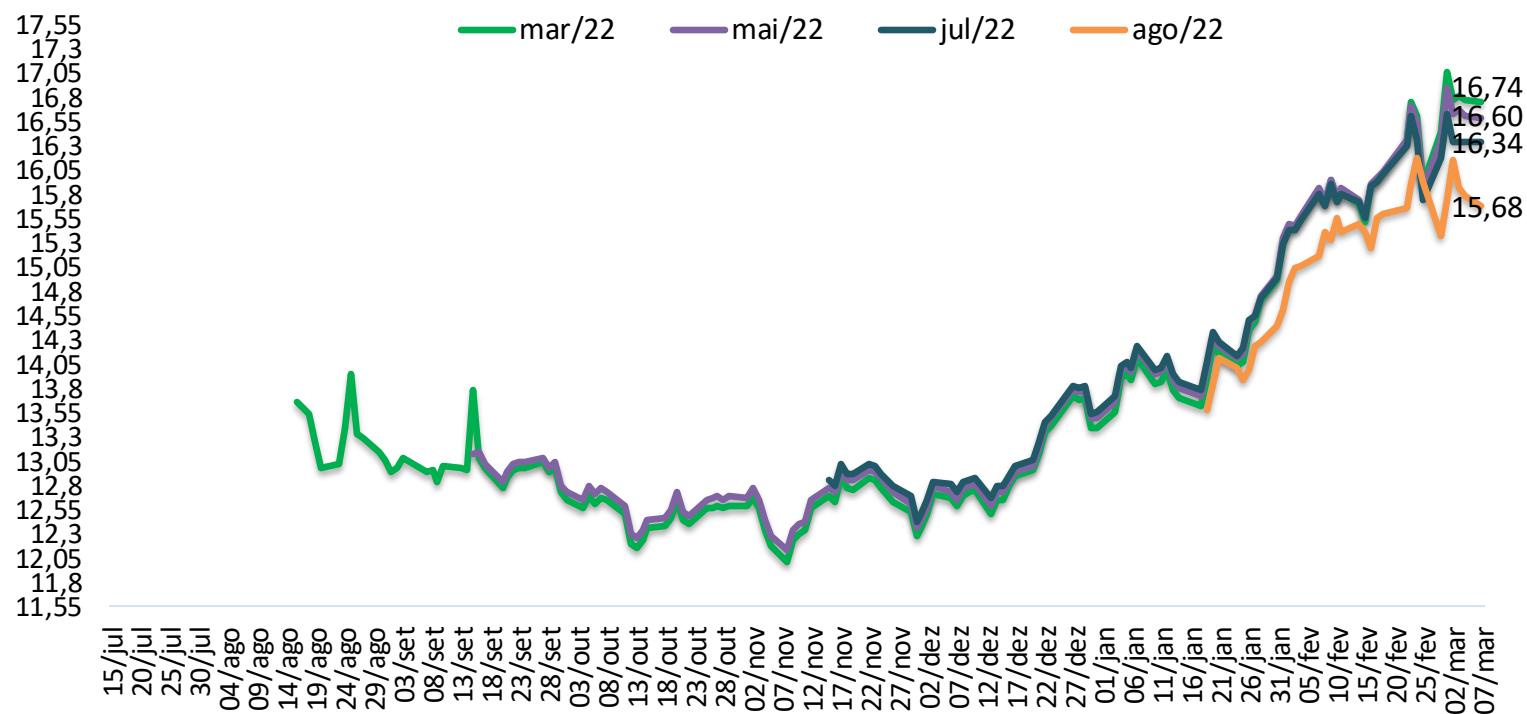
**Atraso de 8
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21**

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização de todos os contratos de soja no período de 28 de fevereiro a 07 de março/2022.

O contrato de março/2022 valorizou 1,82% e fechou ao valor de US\$ 16,74 por bushel. No vencimento de maio/2022 o bushel registrou alta de 1,39% e foi cotado a US\$ 16,60. O contrato de julho/2022 fechou em US\$ 16,34/bushel com valorização de 1,08%. E no contrato de agosto/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,81, com valorização de 0,48% (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



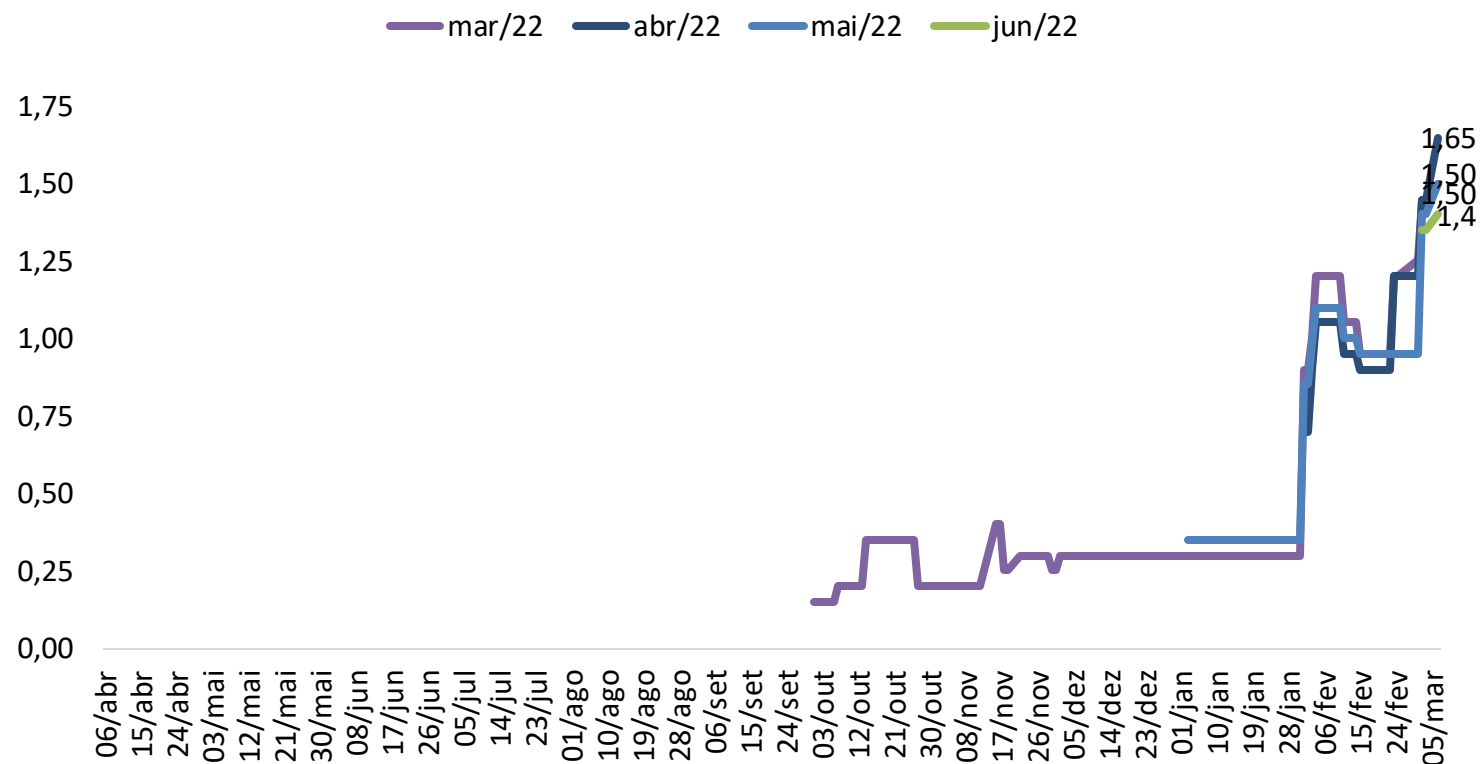
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou valorização em todos os contratos entre os dias 25/02 a 07/03/2022.

Para o contrato de março/2022, houve valorização de 25%, sendo cotado a US\$1,50/bushel. No vencimento de abril/2022 o bushel registrou alta de 37,5% e foi cotado a US\$1,65. O contrato de maio/2022 fechou em US\$ 1,50/bushel com valorização de 57,9%. E no contrato de junho/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,40 com valorização de 3,7% no período de 03 a 07 de março/2022.

Gráfico 21 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



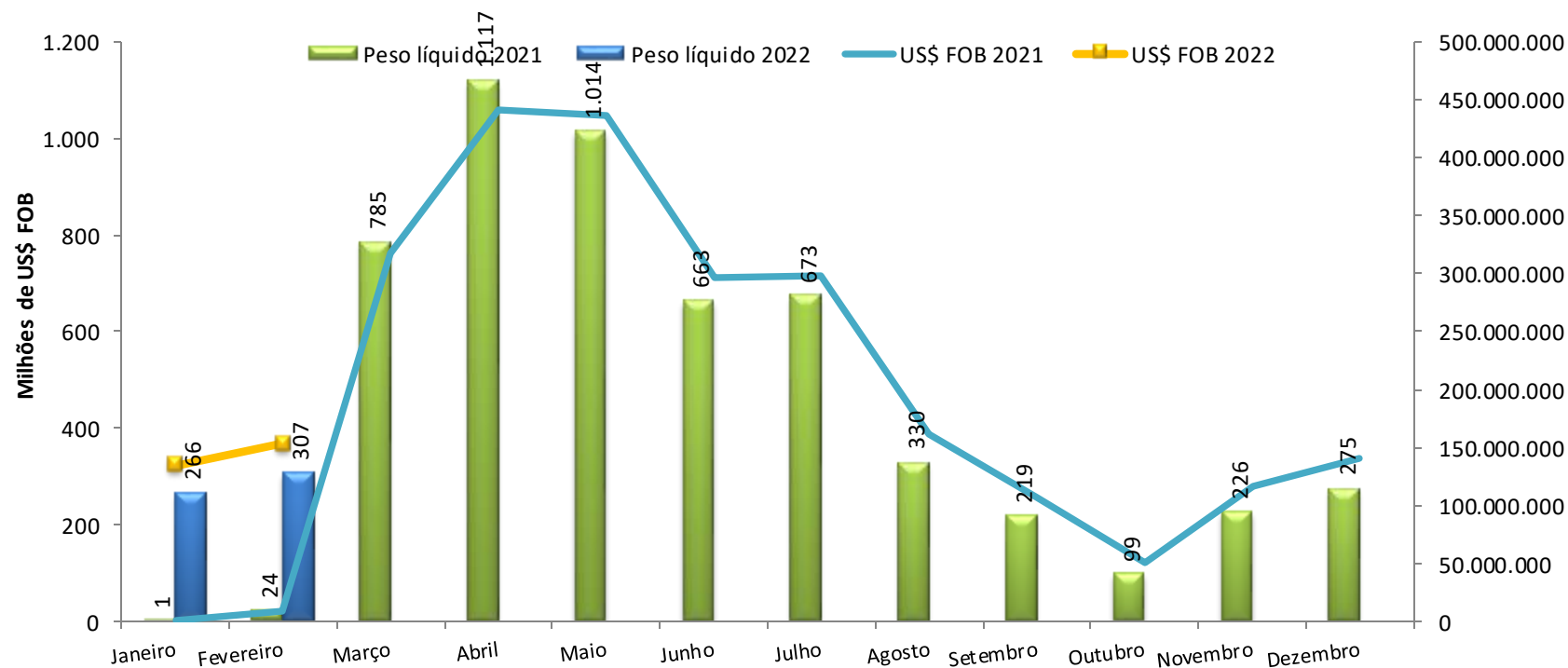
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja Jan-Fev/2022

As exportações de soja em grãos no MS em fevereiro de 2022, totalizaram 307,09 mil toneladas e US\$ 153,3 milhões. Números que superaram o resultado de janeiro 2021 (Gráfico 22).

As exportações brasileiras totalizaram 6,2 bilhões de toneladas em fevereiro de 2022, número 137,03% superior a fevereiro de 2021 e faturamento de US\$ 3,1 bilhões representando alta de 203,44% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 22 - Exportações de soja em grãos – fev/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021/2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS em janeiro e fevereiro de 2022, respondendo por mais de US\$ 243 milhões e 84,70% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Bangladesh com 5,55% da receita total e o equivalente a US\$ 15,9 milhões (Tabela 13).

Tabela 13 - Principais países importadores de soja em grãos MS – jan-fev/2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	243.879	488.969	84,70
Bangladesh	15.977	28.381	5,55
Vietnã	14.246	27.986	4,95
Indonésia	6.246	12.065	2,17
Paquistão	5.508	11.393	1,91
Estados Unidos	1.347	2.630	0,47
Irã	455	916	0,16
Tailândia	191	377	0,07
Filipinas	94	176	0,03
Taiwan (Formosa)	1	2	0,00
Total	287.943	572.895	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021/2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 41,54% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo nos primeiros dois meses de 2022 (Tabela 14).

Mato Grosso do Sul ficou na **quarta posição** com 6,57% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 14 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-fev/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	1.821.947	3.630.796	41,54
GO	473.759	940.283	10,80
PR	374.740	759.676	8,54
MS	287.943	572.895	6,57
RS	234.028	454.456	5,34
SP	171.090	339.517	3,90
MG	128.003	250.412	2,92
BA	98.440	204.335	2,24
TO	61.599	122.969	1,40
MA	46.085	94.901	1,05
Demais Estados	688.057	1.353.743	15,69
Total	4.385.691	8.723.985	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2022 com participação de 56,78% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul – SC com 33,03% da receita total (Tabela 15).

Tabela 15 – Exportação de soja em grãos de MS por porto –jan/2021.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	163.491	335.162	56,78
São Francisco do Sul -SC	95.117	179.814	33,03
Porto de Rio Grande – RS	15.056	29.231	5,23
Porto de Santos - SP	14.280	28.688	4,96
Total	134.169	264.969	100,00

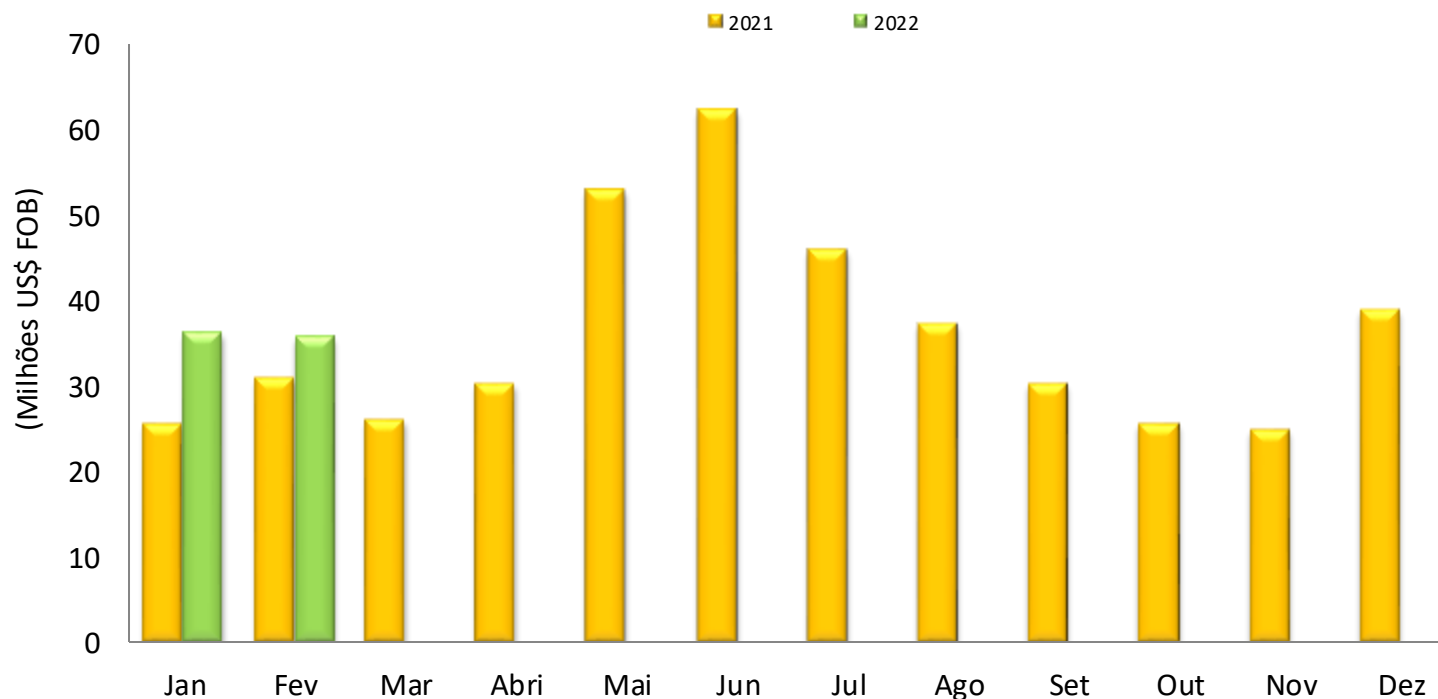
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em fevereiro, foi de 79,07 mil toneladas e a receita foi US\$ 35,8 milhões (Gráfico 23). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 18,77% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 50,21% na receita com as exportações de farelo de soja em 2022 comparado com 2021 e faturamento em 2022 de US\$ 699,6 milhões.

Gráfico 23 - Exportações de Farelo de Soja em Janeiro no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021/2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

28/02 a 07/03/2022

O preço da saca do milho, em MS, atingiu o maior valor nominal chegando a R\$91,00/sc na cidade de Chapadão do Sul.

Nas cotações disponíveis no site Notícias Agrícolas, entre os dias 28/02 a 07/03, o preço médio da saca da soja no MS apresentou uma valorização de 1,45% (Tabela 16). A manutenção de dólar alto e valorização no mercado internacional justificam os preços em alta.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 16 - Preço médio do milho em MS de 01 a 07/02/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	28/02	02/03	03/03	04/03	07/03	Var. % Período
Campo Grande	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	0,00
Chapadão do Sul	87,00	87,00	87,00	88,00	91,00	4,60
Dourados	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	0,00
Maracaju	86,00	86,00	86,00	90,00	88,00	2,33
Ponta Porã	85,50	85,50	85,50	85,50	85,50	0,00
Sidrolândia	90,00	88,00	88,00	88,00	90,00	0,00
Sonora	85,00	85,00	85,00	87,00	87,00	2,35
São Gabriel do Oeste	86,00	86,00	86,00	86,00	88,00	2,33
Preço Médio	86,44	86,19	86,19	87,06	87,69	1,45

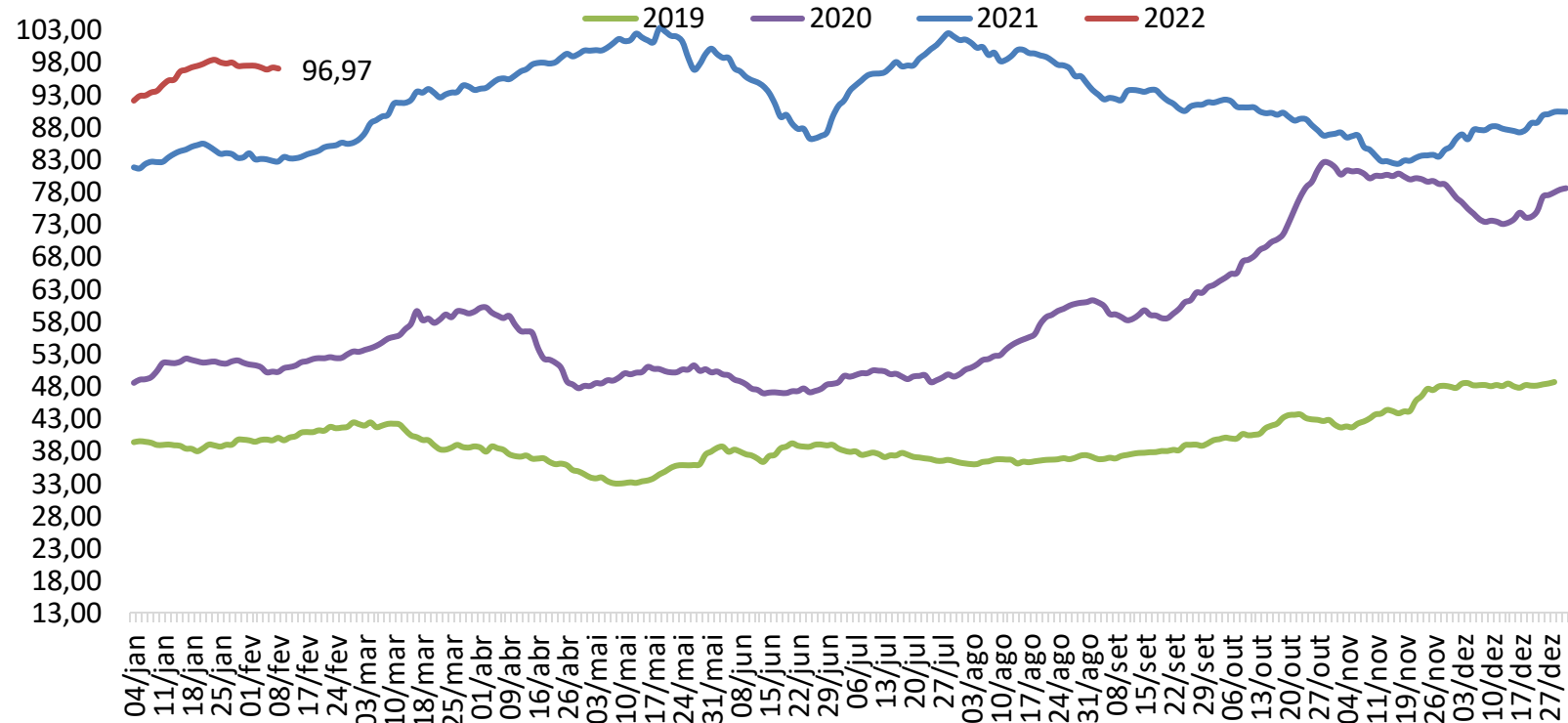
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,93% entre 25/02 e 07/03/2022, onde saiu de R\$ 97,34/sc para R\$ 100,19/sc (Gráfico 24). O desempenho positivo nos preços no mercado externo e o dólar valorizado frente ao real continuam favorecendo o preço do milho no mercado doméstico.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 11,78% frente aos R\$ 89,63/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 24 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

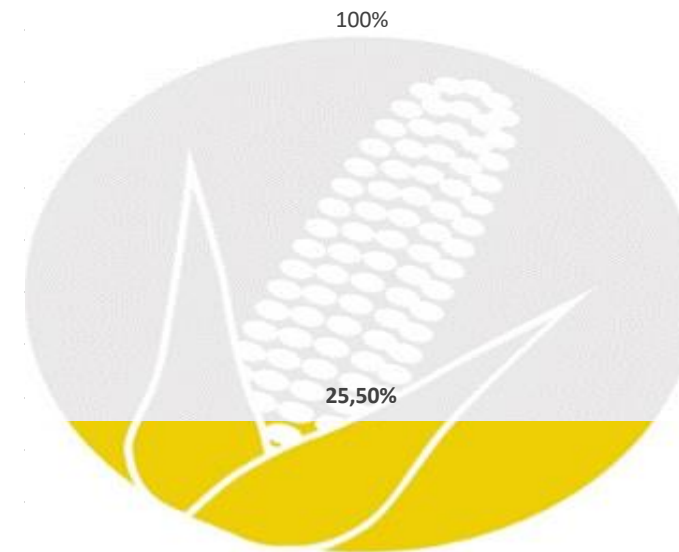


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 07 de Março/2022, o MS já havia comercializado 25,50% do milho 2ª safra 2022, que representa 2 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 25,50%.



Redução de 2 pontos percentuais da Safra 2021

Safra 2022

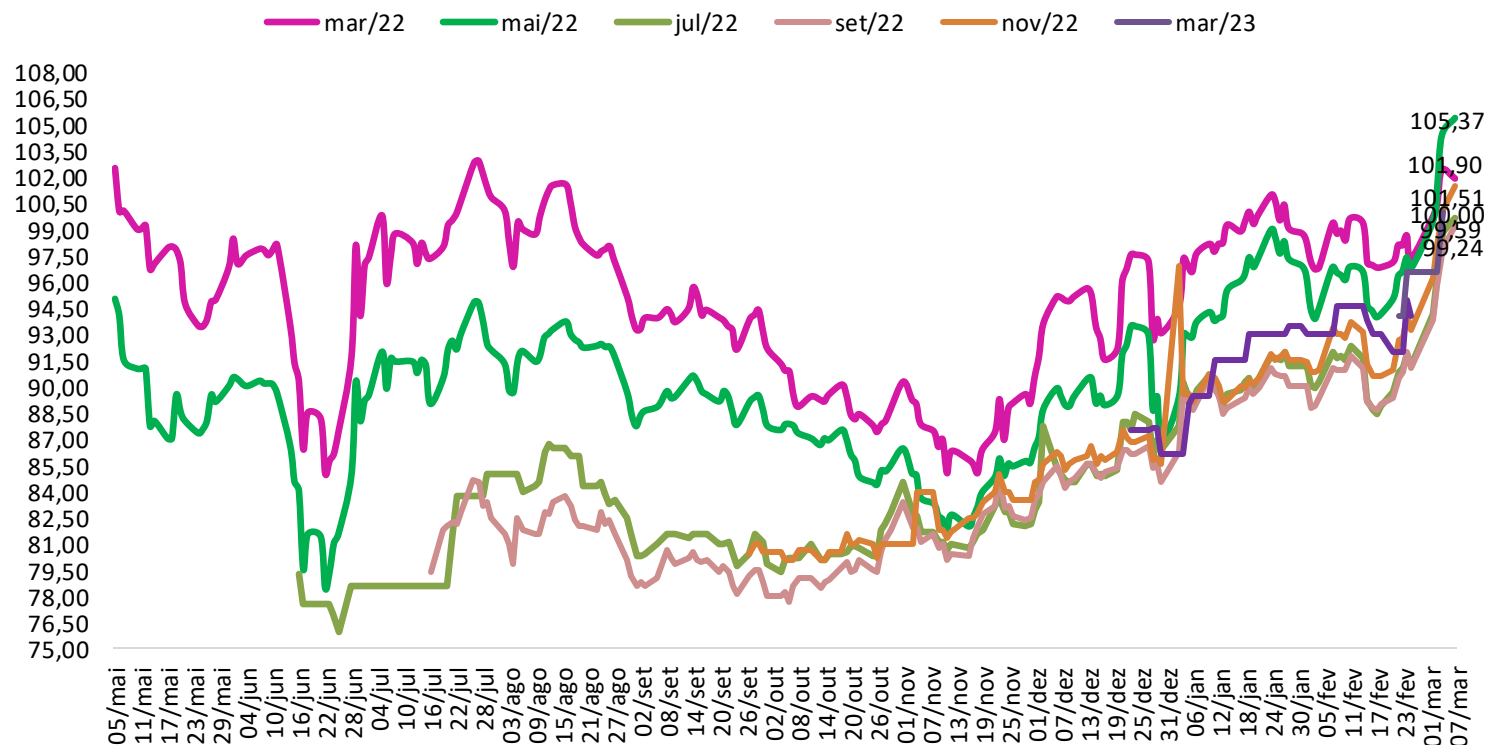
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 07/03/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 25/02 e 07/03 (Gráfico 25).

O vencimento de março/2022 valorizou 4,70%, sendo cotado a R\$ 101,90/sc. O contrato de maio/2022 chegou ao valor de R\$ 105,37/sc com alta de 8,91%. Nos vencimentos de julho e setembro/2022 o preço da saca do cereal valorizou 9,26% e 8,98%, respectivamente com valor de R\$99,59 e R\$99,24. no contrato de novembro/2022 a alta foi de 8,86% e a saca de milho foi cotada a R\$101,51. O vencimento de março/2023 valorizou 3,52% sendo cotado a R\$100/sc no pregão de 04/03.

Gráfico 25 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



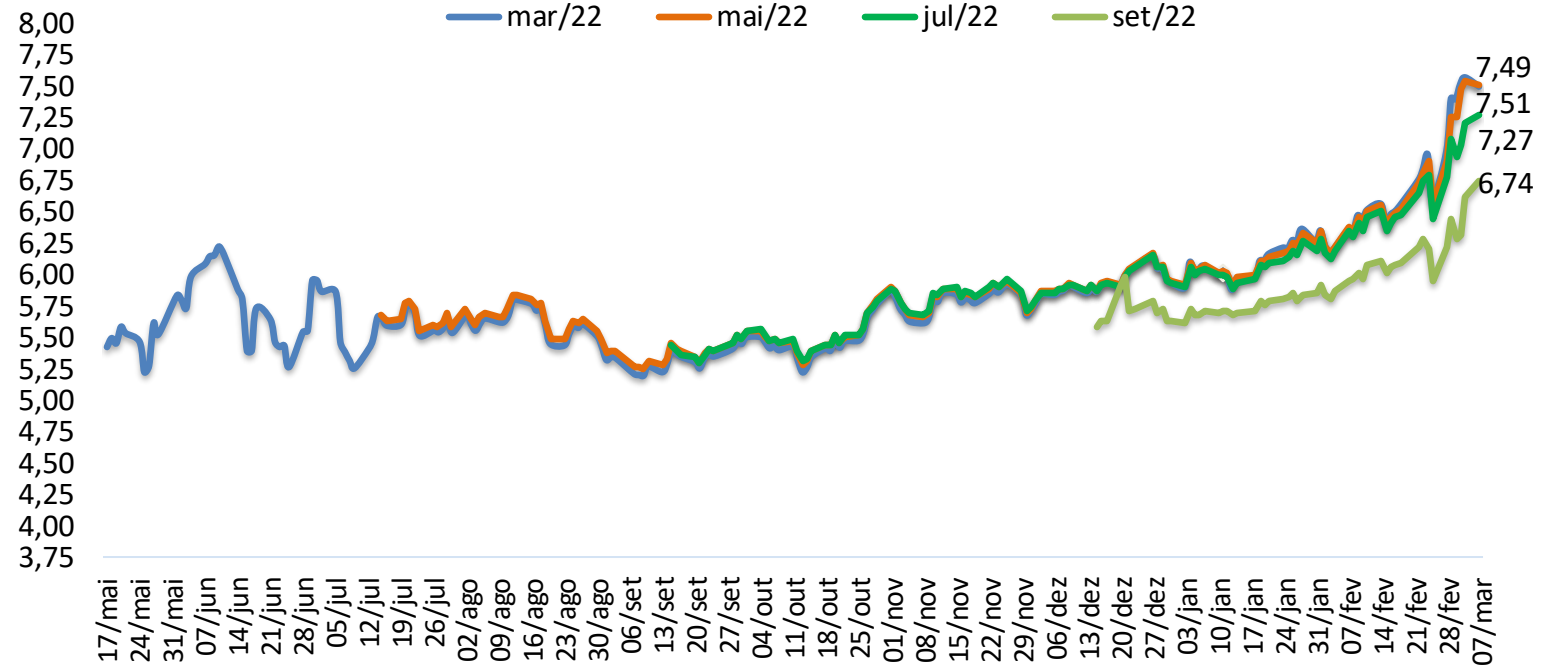
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 28 de fevereiro a 07 de março/2022 (Gráfico 26).

O contrato de março de 2022 registrou valorização de 7,42%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 7,49 por bushel no pregão de 07/03. O contrato de maio/2022 cotado a US\$ 7,51 por bushel e com alta de 8,69% no período. Os vencimentos de julho e setembro/2022 foram cotados a US\$ 7,27 e US\$6,74/bushel, respectivamente. E valorizaram de 7,42% e 8,36%.

Gráfico 26 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

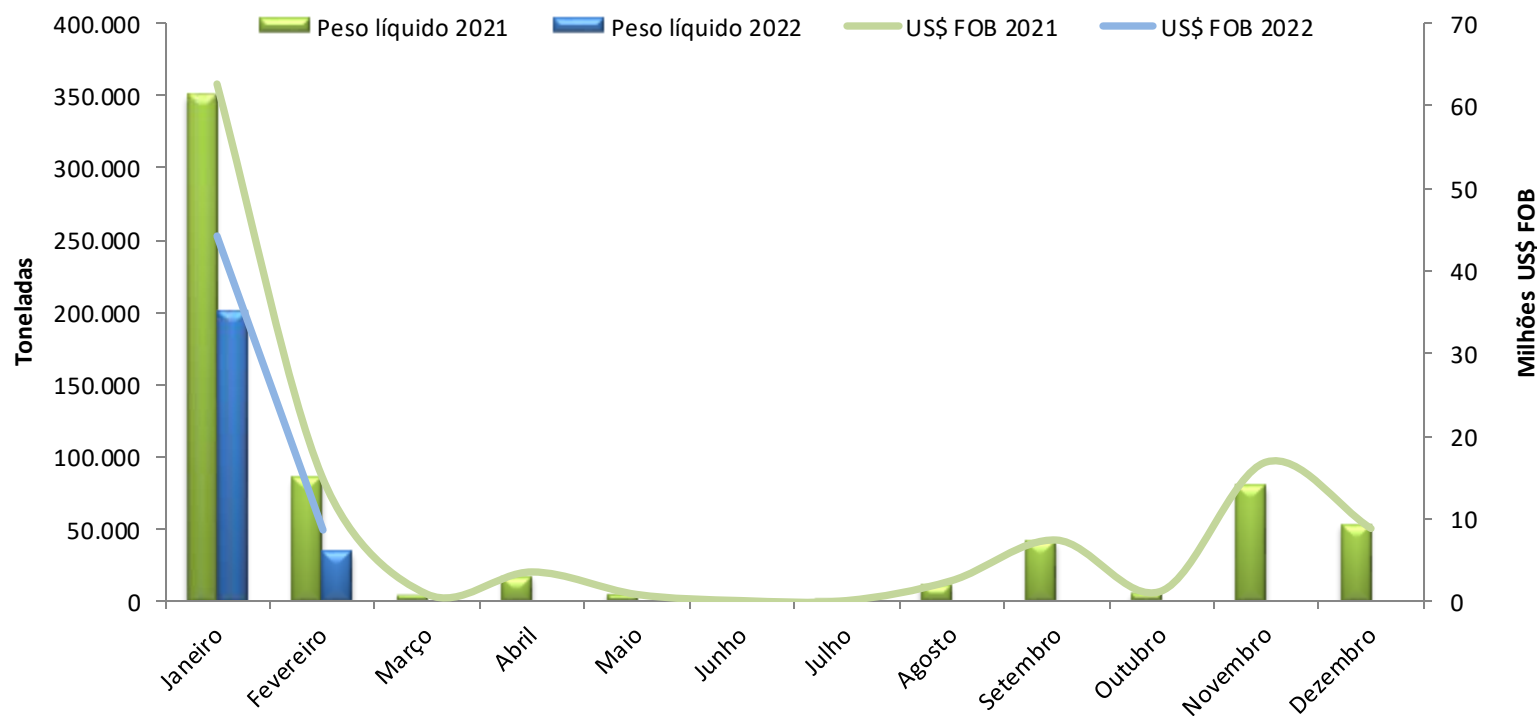
Exportações de Milho Jan-Fev/2022

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 235,5 mil toneladas e faturamento de US\$ 52,8 milhões nos dois primeiros meses do ano.

Essa receita foi 32,1% inferior à registrada em igual período de 2021 (Gráfico 27).

O Brasil exportou 3,4 milhões toneladas em fevereiro de 2022, um redução de 7,59% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 847,8 milhões em 2022, crescimento de 37,45%.

Gráfico 27 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-fev/22



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021/2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 99,28% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 52,8 milhões. (Tabela 17).

Somente o Egito correspondeu por 42,42% da receita com exportações do cereal, com o valor de US\$ 22.408 mil. Logo após vem o Japão e Taiwan (Formosa), com significativos 30,60% e 20,09%, respectivamente.

Tabela 17 - Principais Países Importadores de milho de MS jan-fev/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	22.408	118.207	42,42
Japão	16.163	61.932	30,60
Taiwan (Formosa)	10.613	40.645	20,09
Coreia do Sul	2.242	8.583	4,25
Bangladesh	1.015	4.800	1,92
Total	52.822	235.581	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 58,36% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **terceira posição** com 6,23% na participação nacional (Tabela 18).

Tabela 18 – Exportação de milho por Unidade da Federação jan-fev/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	494.813	2.014.179	58,36
GO	62.051	451.731	7,32
MS	52.822	250.390	6,23
PI	37.085	235.581	4,37
PR	34.913	139.613	4,12
MA	28.162	148.999	3,32
RO	11.775	106.077	1,39
PA	4.911	45.249	0,58
TO	4.308	19.128	0,51
SP	3.778	18.320	0,45
Total de 10	734.617	3.429.268	86,64
Total	847.892	3.446.863	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021/2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de São Francisco do Sul/SC com 58,57% do total das receitas geradas no mês de janeiro e fevereiro/2022 representando um valor de US\$30,9 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de Paranaguá/PR com 38,27% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

Tabela 19 - Exportação milho em grãos por porto - MS jan-fev/2022.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto São Francisco do Sul - SC	30.936	118.629	58,57
Porto Paranaguá - PR	20.215	109.519	38,27
Porto de Santos - SP	1.671	7.433	3,16
Total	52.822	235.581	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021/2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico
Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico
cborges@semagro.ms.gov.br

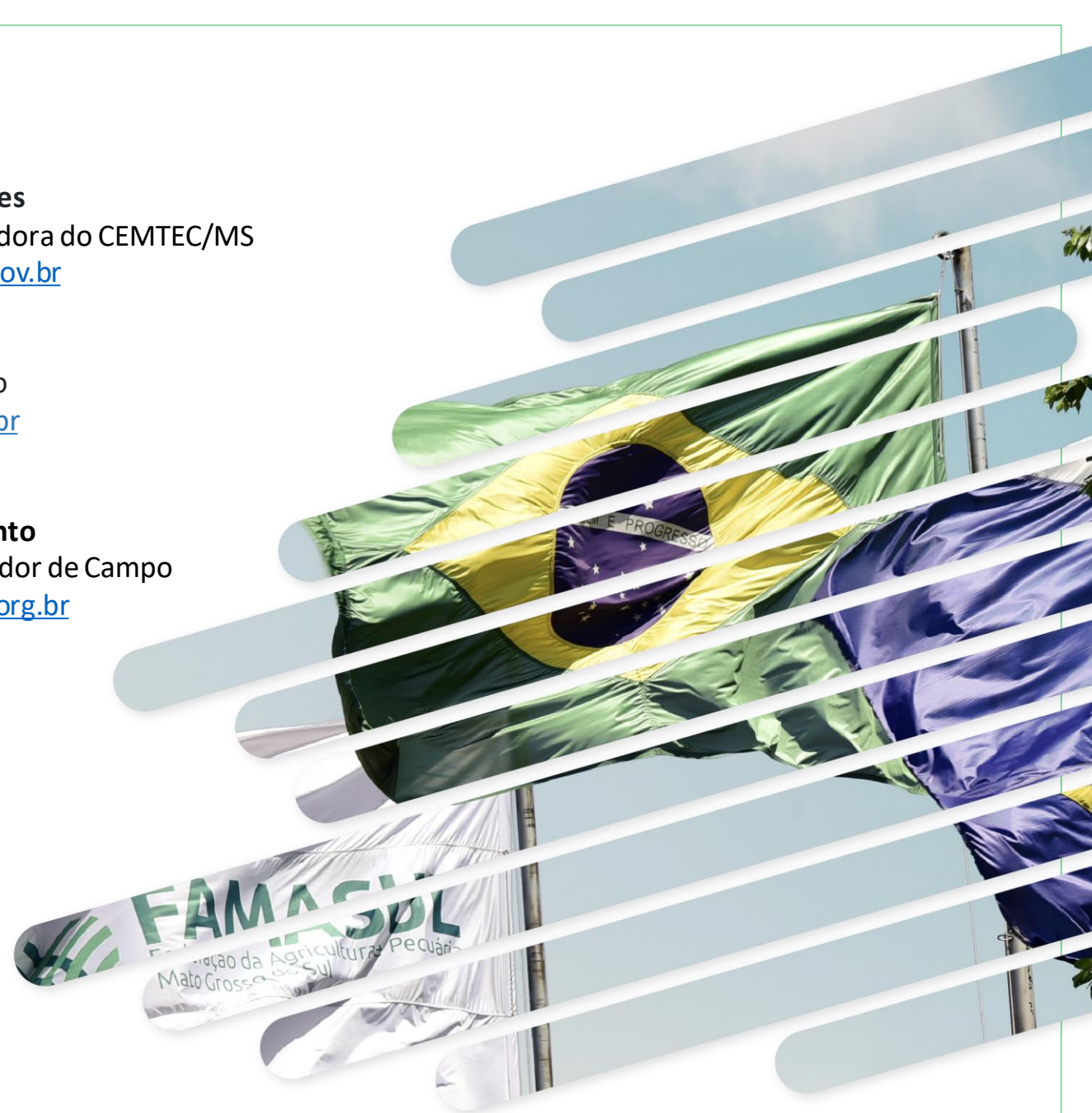
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

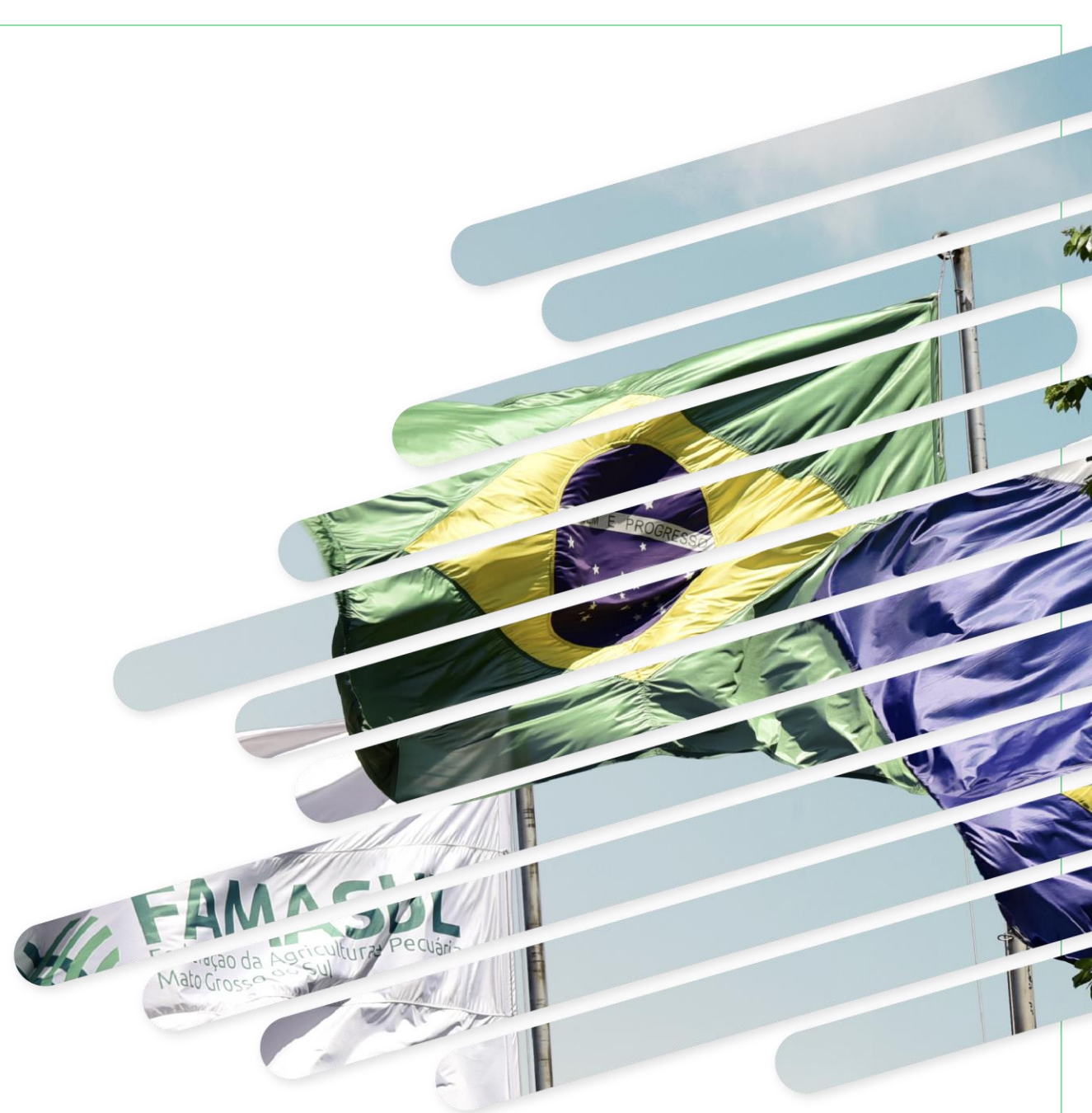
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Sérgio Luiz Marcon

Laiz Violin Ciceri

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

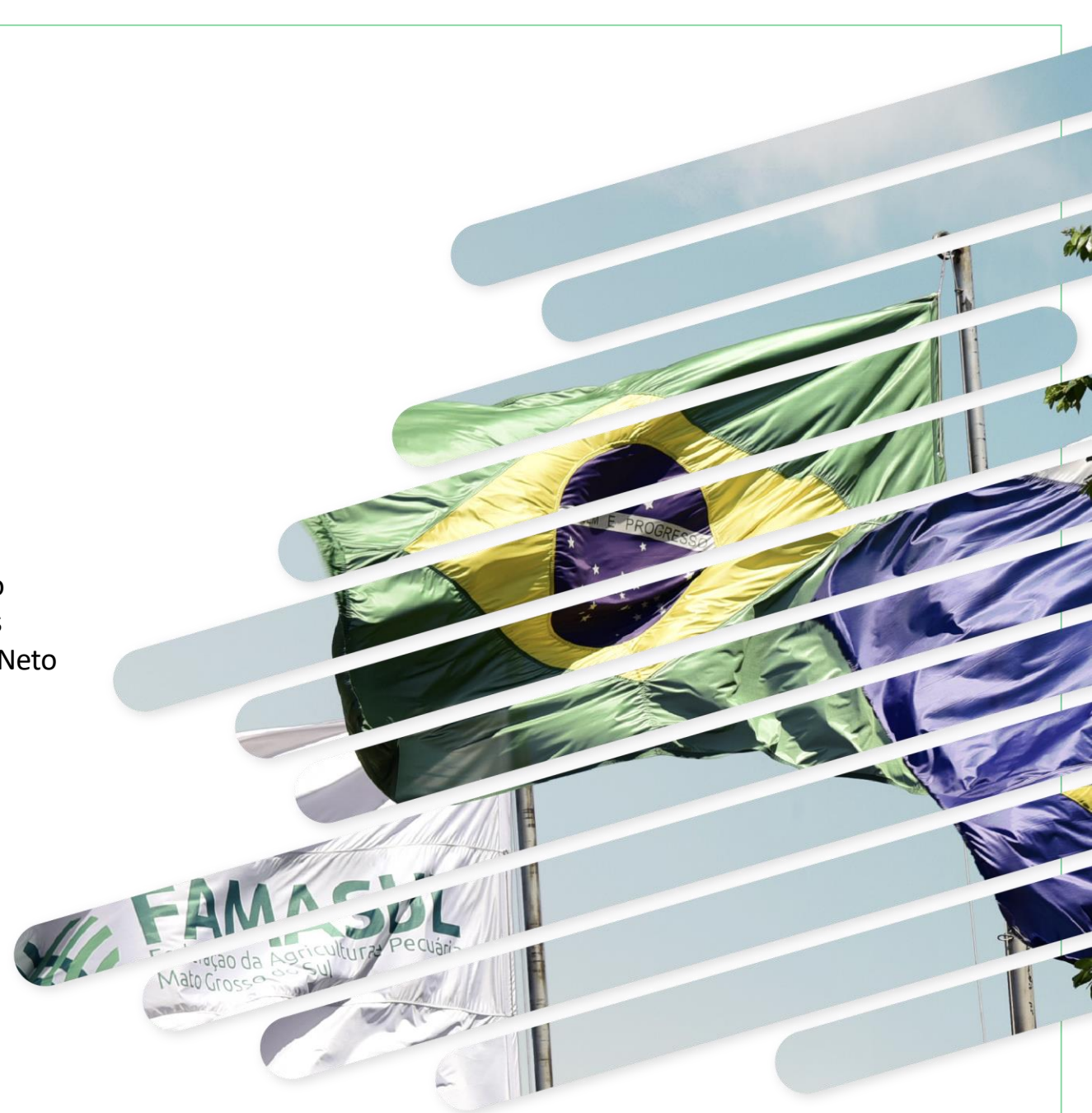
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul